

Adélia Verônica da Silva

A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em  
Portugal: Permanecer, transitar ou retornar.

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Orientador:

Doutor Nelson Ramalho, Professor Auxiliar  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2012



Adélia Verônica da Silva

A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em  
Portugal: Permanecer, transitar ou retornar.

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Orientador:  
Doutor Nelson Ramalho, Professor Auxiliar  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2012



A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em Portugal.

Dedico este trabalho a tudo e a todos que me ajudaram a concretizá-lo.

A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em Portugal.

#### **Nota**

Estando em vigor o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, a presente dissertação utiliza as novas regras ortográficas.

## Índice

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	9
2.1 - Migrações Contemporâneas .....	9
2.2 - Teorias das Migrações.....	12
2.3 - Redes Sociais .....	20
2.4 - Imigrações Brasileiras em Portugal.....	22
3. METODOLOGIA .....	29
3.1. Participantes .....	29
3.2. Instrumentos .....	31
3.3. Procedimento.....	33
3.4. Opções analíticas (Análise de conteúdo das entrevistas).....	34
3.5. Definição e justificação do sistema categorial.....	35
4 - RESULTADOS.....	41
5 - DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	57
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	61
7 - ANEXOS .....	67

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3.1 –Caracterização sociodemográfica.....	30
Tabela 3.2 – Categorias na análise de conteúdo.....	35
Tabela 4.1 – Fatores que contribuíram para a emigração.....	44
Tabela 4.2 – Portugal.....	45
Tabela 4.3– Decisão.....	50
Tabela 4.4 – Contributo da migração.....	55

## **Siglas Utilizadas**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB - Produto Interno Bruto

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

OIM - Organização para a Imigração Internacional

ONU - Organização das Nações Unidas

## **Resumo**

A migração luso-brasileira conheceu uma segunda vaga recentemente, atraída para Portugal num momento de crescimento econômico e abertura ao mundo. A actual estagnação europeia, particularmente sentida em Portugal, ocorre em contra-ciclo com o Brasil, onde a taxa de crescimento econômico e de emprego tem sido bastante acentuada.

A abordagem da racionalidade económica nos estudos da migração faria prever um retorno em massa, que, à data, não é de todo evidente. Face à conjuntura atual este trabalho tem por objetivo compreender quais são os fatores que contribuem para que os imigrantes brasileiros optem por permanecer em Portugal diante das mudanças e instabilidades económicas e sociais que enfrenta.

Para o efeito, adota uma abordagem qualitativa e suporta-se em entrevistas em profundidade junto de 14 imigrantes procurando analisar as suas trajetórias, as vivências e intenções de mobilidade geográfica identificando as interações entre os factores relevantes para a decisão de permanecer, retornar ou transitar para outro espaço social.

O estudo conclui que a abordagem económica não basta para compreender as decisões, que há outros factores de natureza afectiva, social, política e religiosa que contribuem para melhor perceber estes movimentos migratórios em situação de crise.

**Palavras-chave:** Crise, retorno, migrações internacionais

**Código JEL:** F22, H12

## **Abstract**

The Portuguese-Brazilian migration history has witness recently a second wave, attracted to Portugal, in a time of economic growth and opening to the world. The present stagnation of the European economy, especially felt in Portugal, occurs in counter-cycle with Brazil, where the economic and employment growth rates have been very high.

The rational economics approach to migration studies would make us predict a massive return that to the present date is not at all evident. Considering the present conjuncture, the study intends to understand what factors contribute to the decision of Brazilian immigrants to stay in Portugal facing the changes and economic and social instabilities that are mounting in the horizon.

In order to achieve this, we have adopted a qualitative approach and on the basis of 14 in-depth interviews with Brazilian immigrants we tried to analyze their trajectories, experiences, and intentions of geographical mobility by identifying the interactions between relevant factors to the decision of remaining, returning or transitioning to another social space.

The study concludes that the economic approach is insufficient to understand decisions, that there are other factors of an affective, social, political, and religious nature that help better understanding these migration movements within a crisis situation.

**Keywords:** Crisis, return, international migrations

**JEL Code:** F22, H12

A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em Portugal.

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo das migrações tem sido alvo de atenção recorrente nas ciências sociais e, aparentemente, com a maior facilitação da mobilidade geográfica, surge como um fenômeno emergente e sinal de mudanças. Porém, o histórico de migrações humanas é tão presente na história da humanidade que quase se confunde com ela e com a evolução das sociedades e da própria civilização. Ou seja, as migrações são a regra e não a exceção na história da evolução humana.

Perante isto, se naturaliza a ideia de fluxos migratórios como fenômeno comum que deve ser perspectivado como um contínuo constante e não como eventos pontuais que se procuram compreender por via de uma análise centrada em situações também elas excepcionais.

Nesta circunstância, os motivos que presidem à decisão de migrar confundem-se com as motivações essenciais humanas e, portanto, um estudo sobre a realidade migratória é intrinsecamente um estudo sobre as dinâmicas psicossociais que a animam e da forma como se replicam e instalam em ciclos padronizáveis no tempo. Neste sentido, interessa compreender os movimentos migratórios das populações no quadro de movimentos migratórios anteriores que essas mesmas populações realizaram e a forma como modelam e são modeladas pelo contexto social e econômico.

Perante este desafio julgámo útil explorar as intenções e comportamentos de uma geração de migrantes brasileiros em Portugal num momento em que as condições contextuais econômicas parecem opostas às que facilitaram os primeiros fluxos migratórios. A percepção subjetiva que essas populações têm da nova realidade socioeconômica oferece uma leitura com interesse não apenas para compreender que motivos preservam a racionalidade econômica destes atores, mas também que motivos são contrários a essa racionalidade econômica e ancoram as decisões noutras racionalidades. No fundo, procura-se compreender até que ponto a dimensão econômica tem o primado em face de outras em que se ancora a identidade assim secundarizando as motivações econômicas. Outro interesse que este estudo porventura pode ter prende-se com a utilidade aplicada, pois uma população migrante predominantemente motivada pela dimensão econômica tem um comportamento antecipado totalmente diferenciado de uma população predominantemente motivada por outras dimensões (e.g. política, afetiva, religiosa). É do confronto destas valências motivacionais que poderemos

acrescentar algum *insight* às realidades vividas pelos migrantes brasileiros em Portugal na primeira pessoa, por intermédio de um estudo de raiz etnográfico que procure casuisticamente as lógicas que presidem a uma decisão tão difícil quanto importante: ficar ou sair.

É com este objetivo em mente que partimos para um estudo que primeiramente busca compreender a realidade dos imigrantes brasileiros em Portugal e sua movimentação frente à nova realidade socioeconômica portuguesa e europeia. Na busca de enquadrar o fenômeno da migração - inicialmente apresentaremos um conjunto de estudos que abordam o fenômeno das migrações no mundo atual, seguido das teorias das migrações que procuram explicar este fenômeno em diferentes dimensões de análise – macro, meso e micro, com destaque para a teoria das redes sociais; na sequência apresentamos as características e a história sobre a população brasileira residente em Portugal.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo rever a literatura sobre a temática migração internacional, na perspectiva da migração de trabalhadores voluntários, desconsiderando a migração forçada. Para o efeito procederemos ao desenvolvimento de três pontos complementares: migrações contemporâneas, teorizações sobre as migrações e redes sociais para concluir com a imigração brasileira em Portugal.

### 2.1 - Migrações Contemporâneas

As migrações não são uma novidade do século atual; elas sempre estiveram presentes na história da humanidade. Além de constantes, elas representam também uma disposição individual para o enfrentamento das adversidades. Assim, nas palavras do então secretário-geral da ONU, Koffi Annan, são uma “constante ao longo da história da humanidade [...] representam uma expressão corajosa da vontade individual de superar adversidades e ter uma vida melhor”<sup>1</sup>.

Entretanto, apesar de sua constância ao longo da história da humanidade, na atualidade os fenômenos migratórios têm-se tornado cada vez mais visíveis, mais rápidos e de maior amplitude geográfica. Os avanços científicos e tecnológicos têm contribuído para que cada vez mais as distâncias sejam diminuídas. Assim, o surgimento da internet e a modernização dos meios de transportes modificaram a relação distância-tempo, permitindo nos dias atuais uma melhor e mais rápida comunicação, além da possibilidade de atravessar oceanos e cruzar fronteiras num reduzido tempo e com uma precisão nunca antes alcançada. A ciência e a tecnologia têm-se removido definitivamente alguns obstáculos e contribuído para uma maior aproximação das nações, em direção a um mundo cada vez mais globalizado e integrado. Desta forma, a migração é um elo humano dinâmico entre as culturas, as economias e as sociedades (Gonçalves, 2005).

Constatada a onipresença da migração, importa-nos compreender a importância deste fenômeno. Segundo Castles e Miller (1998), as migrações precedem a

---

<sup>1</sup> Mensagem do secretário-geral da ONU Kofi Annan, por ocasião do Dia Internacional dos Imigrantes - 18 de Dezembro de 2006

Fonte: Centro de Informação das Nações Unidas em Bruxelas - RUNIC

globalização, sendo muitas vezes consideradas como um de seus aspectos fundadores. Dessa forma, elas podem ser consideradas, ao mesmo tempo, causa e consequência da globalização; constituindo o fluxo migratório uma das dimensões mais visíveis do processo de globalização. Nesta perspectiva, concordamos com a tese de Fernandes et al (2011) que defende que, se de um lado, as migrações são resultantes de transformações econômicas, demográficas, políticas e sociais, por outro, constituem-se como um importante fator dinamizador de mudança social.

A importância das migrações não decorre apenas desta dinâmica de auto reforço dos movimentos migratórios, mas também é resultante de sua extensão geográfica. Trata-se de um fenômeno mundial, cuja extensão geográfica implica um elevado nível de complexidade, podendo encontrar muitos motivos para a sua ocorrência: catástrofes naturais, busca de novas perspectivas e melhores condições de vida, casamento, estudo ou até pela simples vontade de conhecer algo novo (Schuler, 2010). É provável que seja a interação entre estas causas que leve à decisão da migrar; todavia, enquanto fenômeno social faz sentido considerar que o principal motivador seja a busca de uma vida melhor.

Em nossa compreensão, e subscrevendo a visão de Castles e Miller (1998: 70), a contemporaneidade das migrações coincide com a globalização que “suscitará fluxos turbulentos de pessoas com padrões de circulação que contrariam e atravessam as necessidades econômicas e as medidas políticas”. Anteriormente, o motivo principal era de fuga das situações de miséria e de privações, na atualidade, cede lugar a motivos de natureza cultural, social, entre outras dimensões que devem ser consideradas para uma compreensão mais profunda e dinâmica deste fenômeno (Neto & Ferreira, 2005, Peixoto, 2004). Portanto, atualmente reconhece-se a existência de outras lógicas que não apenas a da necessidade econômica. Em acréscimo, a extensão dos fluxos migratórios a todos os países integrados na rede globalizada de sociedades ocasiona reflexos em vários setores e atingem diretamente os equilíbrios étnicos, culturais, políticos, sociais e econômicos tanto dos países de origem, como nos de destino (Papademetrio, 2008).

A intensidade e a complexidade da mobilidade humana contemporânea trazem consigo uma série de interrogações em torno do fenômeno da migração seja em relação às suas causas ou à sua perpetuação. Conforme Fernandes (2006: 22) destaca: “... os fluxos migratórios não [têm] mais origem e destino determinados. O que se vê é um vaivém mais ou menos desordenado, em todas as direções. Enfim, os migrantes acumulam em suas experiências várias saídas e várias chegadas, numa tentativa

constante e praticamente vã de se fixar definitivamente. As trajetórias se repetem, torna-se difícil distinguir idas e vindas. Cada chegada converte-se em novo ponto de partida. A fixação vira uma miragem sempre distante e nunca alcançável”.

Assim, no cenário atual, o fenômeno da migração encontra-se marcado pela multiplicação de destinos, com movimentos não restritos apenas a um determinado grupo humano claramente discernível, como fora no passado. Pelo contrário, existe uma gama de atores vinculados a diversos grupos sociais que tecem redes de contatos que muitas vezes ultrapassam fronteiras, empregando diferentes estratégias e modalidades para as suas mudanças geográficas (Ocampo, 2002).

Dados recentes da Organização para a Imigração Internacional (OIM) revelam que, nos últimos anos, 214 milhões de indivíduos trocaram de país além de um milhão que migrou no interior dos seus países. É neste contexto que emerge no campo da Sociologia das migrações o novo conceito de “Sexto Continente”. Um continente, definido por Zamberlam et al (2009), constituído por pessoas e povos em movimento que, como toda a massa humana, encontra em busca de equilíbrios e soluções pessoais para as mudanças decorrentes da reestruturação da economia, da vida social, cultural, do lazer e da segurança, contando com o apoio das conquistas científicas e tecnológicas da contemporaneidade. Não se conformando com a realidade atual, marcada simultaneamente por uma concentração de recursos financeiros e tecnológicos e pela exclusão social, os migrantes formam uma fronteira invisível entre esses dois mundos. Daí a concepção deste sexto continente corresponder a um mundo de aspirações e sonhos de uma humanidade inconformada com essa realidade social. Nas palavras de Zamberlam et al (2009: 9): “O simples fato de migrar questiona, por um lado, os fundamentos de uma ordem mundial assentada sobre a concentração de renda e a exclusão social, [e] aponta para a necessidade urgente de mudanças profundas, com vista à construção de novas relações sociais, culturais, econômicas, jurídicas e religiosas na convivência humana”.

Torna-se, portanto necessária uma atualização das reflexões sobre os movimentos migratórios e sobre o que aportam para a construção de um novo processo civilizacional mundial. Todavia, para Castles (2010) é necessário superar a tendência para analisar a migração como sendo distinta das relações sociais em sentido mais amplo e dos processos de mudanças sociais. Daí a necessidade, indicada pelo autor, de conduzir estudos numa perspectiva mais ampla da sociedade contemporânea, compreendendo a migração como parte integrante do processo de transformação social.

Neste sentido, reconhecemos que as causas e consequências, assim como outras tantas questões referentes aos processos migratórios, podem ter interpretações distintas, de acordo com as correntes de pensamento ou perspectiva teórica adotada. Todavia, apesar das diferenças entre abordagens, é importante ampliar a perspectiva de análise, levando-se em consideração tanto as forças estruturais, que promovem e atraem a migração; quanto às motivações, metas e aspirações das pessoas, que respondem a essas forças (Castles, 2010). Assim, para bem compreender o fenômeno migratório é necessário conjugar uma abordagem multinível ancorada histórica e socialmente. Tal significa aceitar que os projetos dos migrantes resultam da junção da instância subjetiva com as condições materiais e históricas que envolvem estes indivíduos.

## **2.2 - Teorias das Migrações**

Apesar do crescimento da movimentação migratória e do aumento das pesquisas sociais e científicas que analisam a mobilidade humana internacional, ainda falta para essa temática um corpo de conhecimento cumulativo capaz de explicar porque algumas pessoas movem-se, enquanto a maioria não; e o que isso implica para as sociedades e sujeitos envolvidos nestes processos (Castles, 2010).

A ausência de uma teoria consolidada sobre as migrações internacionais, que seja capaz de delinear as causas dos fluxos migratórios e sua permanência no tempo e espaço, pode ser atribuída à complexidade e natureza multifacetada do fenômeno da migração internacional que, por sua vez, exige uma teoria que incorpore a complexidade e variedade de perspectivas, níveis e suposições existentes. Além disto, deve-se considerar que a migração constitui um processo que envolve duas sociedades que, por sua vez, se encontram contidas nesses imigrantes, através das vivências combinadas e conciliadas (Jackson 1991, Guedes 2008).

Na ausência de uma unidade teórica, torna-se necessário combinar as diversas perspectivas e objetos para compor uma análise mais ampla sobre o movimento migratório. E neste aspecto, Peixoto (2008) afirma que essas combinações são possíveis e necessárias devido à interdisciplinaridade do tema.

Assim, um primeiro aspecto a ser destacado refere-se aos determinantes das migrações. Neste sentido, Figueiredo (2005) esclarece que as causas da migração podem ser variadas, indo desde as condições do mercado de trabalho, dos fluxos de informação, das restrições orçamentais, das leis e políticas até outros tantos elementos

que afetam o desejo do indivíduo em viver e/ou trabalhar no destino por comparação com o seu país de origem.

Na análise sobre os condicionantes da decisão de migrar, as abordagens são divididas de acordo com a perspectiva de análise: modelo neoclássico *versus* modelo da escolha racional. Enquanto que no modelo neoclássico a escolha é analisada na perspectiva individual, numa relação de custo-benefício (Muniz 2002); no modelo da escolha racional, a decisão é perspectivada do ponto de vista histórico-estrutural (ou teorias macro) que vê a mobilidade humana como uma estratégia sujeita a constrangimentos estruturais (Soares, 2004). De acordo com essas teorias, as relações centro-periferia, as trocas desiguais e as diferenças salariais são as variáveis explicativas dos modelos.

Recentemente, visando uma melhor compreensão sobre o fenômeno das migrações, alguns autores como Siqueira (2009a), Soares (2004) e Portes (1995) têm recorrido ao estudo das redes sociais. As redes são consideradas os laços que unem um conjunto de pessoas (família, amigos, vizinhos), instituições e organizações e que se entrelaçam no intuito de facilitar a migração internacional (Siqueira, 2009a). Trata-se de uma perspectiva interessante que combina diferentes abordagens - micro e macro, na análise do fenômeno atual das migrações.

Visando aprofundar nossa compreensão sobre teoria das redes sociais e da perspectiva de análises combinadas - de maneira a compreender as possibilidades oferecidas pelas diferentes abordagens, passamos a apresentar as teorias micro de inspiração (nomeadamente as teorias do push pull, do capital humano e comportamental) bem como as teorias de cariz macro (nomeadamente a teoria do mercado de trabalho segmentado e economia informal) para concluirmos com o desenvolvimento em torno da teoria das redes sociais.

### 2.2.1. - Modelos Micro: Push Pull, Capital Humano e a Teoria Comportamental.

As primeiras concepções teóricas acerca das migrações foram formuladas por Ravenstein no final do séc. XIX. Este autor elaborou um modelo que assumia o motivo econômico como o principal impulsionador das migrações (Muniz, 2002). A migração era parte inseparável do desenvolvimento e fatores como idade, sexo, distâncias

poderiam explicar genericamente o deslocamento populacional. Este modelo constitui ainda hoje a mais significativa contribuição teórica dentro das teorias baseadas no modelo de atração e repulsão (push-pull) embora tenha havido a necessidade de reformulá-lo. Lee em 1966 reviu o modelo de Ravenstein passando a integrar também fatores associados à área de origem, à área de destino e fatores pessoais (Hagen-Zanker, 2008).

Por ser um modelo com largo histórico na investigação, deixou uma marca em muitos dos trabalhos acadêmicos sobre as migrações internacionais que partem da mesma estrutura buscando descobrir por um lado, quais são os fatores que levam (push) o indivíduo a deixar a sua comunidade de origem, e, por outro lado, quais os capazes de atrair ou puxar (pull) o imigrante para a comunidade de adoção, a ponto de ter a vontade de aí estabelecer uma residência (Peixoto, 2004).

De acordo com este modelo, a decisão de migrar é considerada uma ação racional, ou seja, a migração é compreendida como sendo um processo decisório individual e que surge em resposta a um problema dual, visando minimizar o desconforto e/ou a maximizar o bem-estar. Na base dessa decisão encontram-se duas variáveis: os fatores de repulsão na região de origem e os fatores de atração na região de destino. Exercendo influência sobre estas duas forças, encontram-se as variáveis intervenientes que, não podendo ser englobadas nas características das duas regiões, agem como motivadoras ou inibidoras da migração (Matos, 1993).

Nesta perspectiva de análise, a compreensão da migração passa pela correlação das forças de mercado. Em outras palavras o migrante é considerado como um indivíduo economicamente racional, *homo economicus*, que procura melhoria de oportunidades de trabalho e de condições de vida. Considera, ainda, o trabalho como um bem comercializado livremente no mercado e a remuneração como uma variável determinante na definição do fluxo migratório (Salles, 1999).

De uma maneira geral nestes estudos, o fator central que “empurra” a migração internacional é a baixa remuneração do trabalho nas regiões mais pobres do mundo e, contrariamente, o fator que “puxa” a migração internacional é o poder de compra maior que o trabalho (mesmo o não qualificado) proporciona no país de adoção (Neto & Ferreira, 2005). A ideia principal da teoria do modelo push-pull é o desejo do migrante em melhorar sua condição de vida (Matos, 1993; Peixoto, 1998). Nessa perspectiva, as condições econômicas dos países de origem e a recepção - ou seja, os fatores de atração

para os países de destino e repulsão nos países de origem, são os determinantes do movimento migratório (Siqueira, 2009b).

De maneira a ampliarmos a perspectiva de análise do modelo push pull, podemos admitir a existência de outras variáveis não econômicas, enquanto elementos impulsionadores do movimento migratório (Jackson, 1991). Neste sentido, o trabalho de Egreja e Oliveira (2008) sobre os imigrantes brasileiros em Portugal incluiu motivações, não econômicas, como as suas motivações profissionais, motivações “de descoberta”, motivações escolares e motivações afetivas. É importante destacar que essas motivações não são mutuamente exclusivas.

Utilizando essa perspectiva de análise, podemos distinguir fatores econômicos e não econômicos da migração e ainda conciliar esses fatores num todo abrangente mais ajustado à complexidade dos movimentos migratórios na atualidade. É nesse sentido que Castles (2010) reconhece a insuficiência dos fatores econômicos para a compreensão dos movimentos migratórios.

Por exemplo, no caso concreto da migração brasileira em Portugal, a motivação da descoberta aparece associada ao fator econômico. Assim, é possível afirmar que existe uma vontade, um interesse bastante comum dos brasileiros conhecerem a Europa, e devido a um conjunto de fatores como a falta de documentos, o domínio de outras línguas, entre outros aspectos, a Europa acaba por se traduzir em Portugal (Egreja & Oliveira, 2008).

Outro modelo, na perspectiva de análise neoclássica, é a Teoria do Capital Humano. Apresentada pela primeira vez por Adam Smith, em 1976, a noção de capital inclui as competências adquiridas pela população com ênfase para a sua utilidade para os indivíduos. Dessa forma, o capital humano é um valor internalizado no próprio trabalhador e não transferível (Vilela, 2008). Sob a perspectiva do pensamento neoclássico, Borjas (2000) considera a migração de trabalhadores como um investimento em capital humano, como consequência dos diferenciais de salários existentes entre as economias internacionais.

Nesta perspectiva teórica as migrações são uma forma de investimento em capital humano, na qual os indivíduos buscam maximizar o período de tempo a desfrutar do retorno desse investimento. Nesta lógica, os jovens são aqueles que têm maior incentivo para emigrar porque poderão usufruir por mais tempo do retorno. Assim, os fluxos migratórios são explicados a partir do movimento realizados pelos indivíduos de países de baixos rendimentos para os mais desenvolvidos, uma vez que é

nestes que podem auferir maior rendimento (Figueiredo, 2008). Dessa maneira, a teoria do capital humano pode ser compreendida através de um mapa custo/benefício que envolve o conhecimento e competências adquiridas; sendo, portanto, a escolaridade e a formação profissional alguns tipos de investimento em capital humano (Hagen-Zanker, 2008).

Outro modelo que auxilia a compreensão sobre as migrações é o da Teoria Comportamental, criado por Crawford, em 1973. De acordo com este modelo, de base cognitiva, os sujeitos consideram para além dos fatores econômicos, as expectativas de ganhos potenciais relacionadas com os valores resultantes da migração. Neste aspecto, valores e expectativas são objetivos específicos e devem ser consideradas a partir das características individuais, como nível de educação, normas sociais, entre outros tantos. Estes valores e expectativas podem não ser especificamente econômicos, podendo ser considerados através de ganhos em segurança, auto realização, qualidade de vida, etc. (Hagen-Zanker, 2008).

De uma maneira geral, o que nos interessa destacar ao analisar esse conjunto de teorias que integram a abordagem neoclássica é que, todas valorizam a análise realizada individualmente pelo migrante que, por muitos que sejam os condicionantes externos à sua decisão, é tida como sendo racional e individual, possibilitando um encontro de forças, tanto a nível econômico como social, que promovem a decisão da mobilidade migratória (Peixoto, 2004).

Da mesma forma as privações relativas, ou seja, o descontentamento que as pessoas sentem quando comparam a sua situação à de outros indivíduos e sentem que tem menos, podem ser o pull para a migração (Starck, 1984). A privação relativa é um sentimento desenvolvido a partir das desigualdades sociais e dessa forma um indivíduo que se sente relativamente privado em sua comunidade tem mais propensão para migrar. Ou seja, os níveis de desigualdade social aumentam a probabilidade de uma resposta migratória.

Assim, para além das motivações econômicas e psicossociais, a decisão de migrar estará sujeita também à limitação da racionalidade do indivíduo, que decide pelo movimento a partir de um cálculo de custo-benefício que o leva a ter uma expectativa de retorno positivo. Entretanto, conforme destaca Pires (2003), a racionalidade, as informações, aspirações e motivações são limitadas não só pelo contexto socioeconómico, como pelas características pessoais (sexo, idade, escolaridade) e pelos diferentes fatores de insegurança ontológica, que alteram o modo pelo qual o sujeito

constrói a sua função e avalia o seu local de origem e destino. Logo, os ganhos esperados nas regiões de destino são considerados em função das características pessoais do decisor (Massey, 1993) sendo assim necessariamente subjetivos.

Dentro desta perspectiva analítica, os custos e benefícios podem ser representados sobre diversas formas como as facilidades oferecidas no local de destino, os aumentos nos ganhos futuros, as perdas psíquicas resultantes do afastamento familiar, a melhoria da qualidade de vida, entre outros (Muniz, 2002). Para Borjas (1999), as vantagens oferecidas pelo bem-estar social nos países mais desenvolvidos são um dos fatores que levam o imigrante não qualificado a querer migrar mesmo quando as taxas de desemprego no país em questão são altas.

Vale salientar ainda que a decisão do sujeito racional e livre, em que está assente o modelo de atração e repulsão, é, em princípio, restringida por uma trama social (Jackson, 1991). Consequentemente, os comportamentos individuais são resultados de uma força social, ou seja: a localização do indivíduo num determinado quadro de referências históricas e sociais contribui para condicionar as suas escolhas e, por isso, também condiciona a atribuição de significado às suas escolhas (Peixoto, 2004).

Assim, nesta perspectiva de análise, os futuros migrantes tendem a escolher, como destino, locais onde possam ser mais produtivos considerando as suas competências pessoais. Além disto, consideram em seu cálculo racional o salário que irão receber e os custos associados ao movimento migratório (Santos 2010). De modo geral, neste processo de escolha, são construídas ideias e imagens positivas sobre o destino que, por sua vez, contribui para a decisão de migrar. Essas imagens, muitas vezes, são construídas através de fragmentos de notícias, vinculadas na mídia em geral, pelos laços sociais (familiares e amigos), e até mesmo por facilitadores da emigração no local de origem (Silva, 2006).

Em suma, o aspecto determinante apontado pelo conjunto dos modelos aqui elencados é a existência de fatores econômicos, sociais e políticos que contribuem para a existência de uma rejeição da região de origem, assim como outros que promovem o apelo da região de destino. De forma consensual a explicação das migrações indica que os agentes se movimentam apenas quando os custos do movimento são inferiores aos benefícios esperados (Peixoto, 1998).

### 2.2.2 - Modelos macro: teoria do mercado de trabalho e economia informal

Um dos primeiros modelos clássicos de migração foi proposto por Lewis, em 1954. De acordo com esta abordagem os fatores que explicam a migração estão fundamentados nos diferenciais de emprego e salários intra regionais que, por sua vez, funcionam como impulsionadores da migração. Os fatores econômicos são considerados como pesando mais na decisão do indivíduo, seja pela insatisfação com os rendimentos, pela pressão provocada pelo desemprego, pela presença de ofertas mais atraentes de trabalho noutra localidade, ou pela insatisfação com o trabalho que detém (Muniz, 2002).

Muitas vezes designadas como histórico-estruturais, há muitas teorias macro que partilham a explicação da migração como parte do desenvolvimento econômico. A mobilidade humana estaria, assim, sujeita aos constrangimentos estruturais (Soares, 2004). Os trabalhadores seriam atraídos pelo diferencial positivo salarial, ou seja, as migrações decorreriam das desigualdades econômicas entre as regiões. Nesta perspectiva, áreas economicamente mais prósperas atrairiam os imigrantes das regiões marcadas por recessões econômicas (Hagen-Zanker, 2008).

Essa teoria prevê, assim, uma tendência de fluxo migratório de áreas populacionais muito povoadas para outras menos povoadas; de zonas de baixo para alto rendimento econômico; e associam movimentos migratórios a ciclos de econômicos (Peixoto, 1998).

Enquadra-se ainda nesta abordagem a teoria do mercado de trabalho segmentado ou “teoria do mercado dual”. De acordo com Piore (1979), o mercado de trabalho se organiza em torno de dois segmentos separados: primários e secundários (Figueiredo 2005, Vilela 2008). O mercado “primário” detém como principais características a estabilidade das condições de emprego, bons salários, abertura para a mobilidade ascendente, proteção social e bom estatuto social. Em consequência este setor exige que o trabalhador tenha conhecimento e experiência para ascender economicamente. Por contraste, o mercado “secundário” é composto por empregos com insegurança contratual, baixos salários, fracas oportunidades de promoção, ausência de proteção social e baixo estatuto social; não sendo, portanto, um setor que oferece grandes oportunidades ao trabalhador para um crescimento profissional (Vilela, 2008; Peixoto, 2008).

Desde o seu início a teoria do mercado de trabalho segmentado teve uma ampla divulgação nos estudos sobre migrações, contribuindo para uma melhor compreensão sobre a atração da migração internacional para os mercados “secundários” e, particularmente, para aquela que é dirigida de países menos para mais desenvolvidos (Peixoto, 2008). Autores como Piore (1979), Massey et. al. (1993), Peixoto (2008) e Vilela (2008) partem da tendência da população autóctone em desprezar as posições ocupacionais do setor secundário para explicar que, conseqüentemente, acabam sendo ocupadas pelos imigrantes até porque se conjuga uma maior dificuldade de inserção em melhores posições ocupacionais no país receptor (Figueiredo, 2005).

Conforme ressaltam Rodrigues e Ribeiro (2010), mesmo mantendo condições econômicas deficientes, esses imigrantes podem melhorar o padrão anterior de vida ou, minimamente, fomentar expectativas de mobilidade futura. Uma vez que mantêm como sociedade de referência durante a primeira fase, o seu país de origem, dessa forma a sua posição na hierarquia social não é vista de modo tão gravoso (Peixoto 2008, Vilela 2008).

Assim há algumas décadas a imigração tem dado resposta ao desiderato dos empregadores de flexibilização laboral. Esta situação ocorre num cenário de globalização, marcado por maior mobilidade do capital e deslocalização de muitas atividades para países menos desenvolvidos e com salários mais baixos (Peixoto, 2008).

Outro fator da decisão de migrar reside no papel facilitador de empresas especializadas na contratação de mão-de-obra e que oferecem possibilidades de trabalho noutro país assim oferecendo a promessa de reduzir os custos e riscos inerentes a um empreendimento solitário (Rodrigues & Ribeiro, 2010).

Poderia a teoria do mercado de trabalho segmentado ser acusada de propor que a atração de população imigrante ocorra apenas no mercado secundário de trabalho, mas tal não é sustentado porque também admite várias formas de incorporação dos trabalhadores imigrantes (Portes, 1999).

Em suma, pode-se então concluir que, para esta abordagem teórica, as causas das migrações internacionais são atribuídas às condições econômicas e estruturais oferecidas aos imigrantes nos países de destino e que há uma procura permanente por trabalhadores nos países desenvolvidos. Ou seja, os fluxos migratórios são devidos à escassez específica de mão-de-obra nos países desenvolvidos e não tanto a fatores ligados aos países de origem (Siqueira, 2009a).

### 2.3 - Redes Sociais

O primeiro autor a analisar as redes sociais foi Massey em 1987, que rejeitou a suficiência das duas premissas dominantes na análise dos movimentos migratórios: a de que se trata de uma decisão individual, e que é baseada em critérios econômicos. Para o autor, existem redes de migração que são compostas por laços pessoais que conectam os futuros imigrantes, os imigrantes anteriores e os não imigrantes através de laços de parentesco, amizade, ou mesmo por pertencerem a uma mesma comunidade de origem. Nesta perspectiva, a essência da decisão de migrar reside nas conexões estabelecidas pelas relações sociais (Siqueira, 2009a).

O estudo das redes sociais vem assim prometer uma melhor compreensão dos movimentos migratórios, uma vez que as análises baseadas apenas no modelo push pull deixaram de ser suficientes já que estes modelos não conseguem explicar porque alguns indivíduos se tornam migrantes enquanto outros não embora estejam expostos à mesma conjuntura econômica, social e política (Soares, 2004). Uma vez reconhecida certa seletividade nos processos migratórios, torna-se necessário, então, incorporar o estudo das redes sociais, unindo-o com as perspectivas estruturais e as de ordem individual.

Fazito (2002) considera que as redes sociais podem ser entendidas com fatores que contribuem para a adaptação/assimilação dos imigrantes, uma vez que atuam como meio de ligação e mecanismo de transmissão de informações e recursos. Dessa maneira, as redes de migração exercem uma poderosa influência sobre a seleção de quem migra, quando migra e para onde migra. São as redes que asseguram que os movimentos migratórios não estão limitados no tempo nem na direção.

Peixoto (2004) e Neto e Ferreira (2005) convergem ao considerar que a análise sociológica da migração não se deve limitar apenas a fatores de ordem econômica. Eles reforçam, assim, o papel considerável que as redes sociais exercem no fenômeno migratório. Assim, torna-se importante para a compreensão das migrações o estudo do papel das interações sociais, em especial as redes de migrantes (Hagen-Zanker, 2008). O capital social, traduzido numa estrutura social de acolhimento construída pouco a pouco pelas comunidades de imigrantes, seria um dos fatores que mais encorajaria os novos membros, independente da conjuntura econômica do país que os acolhem (Neto & Ferreira, 2005).

As redes, em sua origem, são constituídas pelos primeiros migrantes que se estabelecem em determinadas regiões e que conservam estreitas ligações com o país de origem. Dessa maneira, eles conhecem, constroem ou identificam mecanismos que

facilitam o processo de migração. Muitas vezes são parentes, conterrâneos ou amigos que realizam essa ponte entre o local de origem e o local de destino (Siqueira, 2009a).

Deste modo, os laços sociais são compreendidos como fatores que contribuem para diminuir as incertezas e os riscos que fazem parte do processo migratório. As redes permitem aceder a informações, mostram caminhos que auxiliam e atenuam as dificuldades de uma migração internacional, que pressupõe a inserção numa sociedade muitas vezes com costumes, valores e línguas diferentes. A existência de amigos ou conhecidos já estabelecidos no destino é consensualmente considerada um fator da decisão de migrar (Rodrigues & Ribeiro, 2010).

As redes são, portanto, consideradas como favorecendo um aumento das migrações internacionais, uma vez que permitem aos imigrantes usarem esse capital social para acesso ao emprego no estrangeiro (Massey et al, 1993). Considerando que a migração de longa distância envolve muitos riscos; a presença de parentes, amigos, vizinhos e\ou colegas de trabalho que já tenham contatos no destino tende a minimizar e diluir os riscos da migração.

Assim, o que podemos entender é que a presença das conexões pessoais permite que exista uma “facilidade” de acesso a emprego, hospedagem e, muitas vezes, a assistência financeira no destino e favorece uma compreensão da migração enquanto um processo social. E as redes tendem a se perpetuar e adaptar ao longo do processo migratório sendo reforçadas pela experiência comum dos migrantes. Dessa forma as redes migratórias surgem das conexões interpessoais diárias e próprias a todos os grupos humanos (Massey et al., 1997).

Em suma, a introdução do estudo de redes enquanto fator de análise do fenómeno migratório veio salientar o papel facilitador dessas ligações no processo migratório e que até pouco tempo era desconsiderado nos estudos migratórios.

Fazendo o balanço do estado da arte da teorização sobre migrações, e considerando as três perspectivas dominantes na teoria (macro, micro e de redes sociais) podem afirmar que há um conjunto de saberes já consolidado e que decorrem de cada uma destas perspectivas.

Das perspectivas macro podemos afirmar que a existência de um mercado de trabalho secundário nos países de destino, desprezado pelos trabalhadores nativos devido ao baixo status e baixa remuneração, mas atrativo para os emigrantes devido à possibilidade de ganhar mais do que no seu país de origem (onde existe uma baixa remuneração do trabalho e muitas vezes fortes desigualdades socioeconômicas) é uma

das causas da migração. Dessa forma a tendência dessa abordagem tradicional dá ênfase às questões econômicas como principal motivador e causador das migrações

Das perspectivas micro podemos concluir que existe uma dimensão subjetiva da migração por as decisões serem perspectivadas como de natureza individual. Dessa forma a decisão dos indivíduos é tida como racional e individual, possibilitando um encontro de forças, tanto a nível econômico como social, que promovem a decisão da mobilidade migratória. Porém a racionalidade, as informações, aspirações e motivações são limitadas por diferentes fatores e alteram o modo pelo qual os futuros migrantes organizam a sua função e avaliam o seu local de origem e destino.

Das perspectivas das redes sociais podemos afirmar que as ligações pessoais são fundamentais para a decisão de migração porque é dessas ligações que provêm informação e recursos relativos ao destino que atenuam a incerteza e o risco da decisão. Conclui-se desta perspectiva igualmente que a existência de uma comunidade migrante num determinado destino facilita muito a decisão de migrar dado que há todo um capital social e de conhecimento sobre requisitos legais, processos administrativos, espaços físicos de locação e oportunidade de emprego.

Em suma, são múltiplas as dimensões de análise que nos podem ajudar a explicar o fenómeno da migração sendo essa multiplicidade um reflexo da complexidade desse fenómeno. Podemos concluir que muitos tem sido os estudos que se focam na decisão do individuo em sair de um lugar rumo a outro. Porém, é importante estudar a migração integrando os vários níveis de análise. É assim que (Rodrigues, 2000) defende que o encontro entre as análises macro e micro supõem uma concepção evolutiva e dinâmica das migrações, portanto, uma ponte entre o sociológico e antropológico. Tudo considerado, do ponto de vista teórico, o estudo sobre o fenómeno migratório exige o concurso de várias disciplinas sob pena de ser apenas parcial e deixar por conhecer toda a sua complexidade. Exige-se portanto uma abordagem teórica eclética de natureza multidisciplinar.

## **2.4 - Imigrações Brasileiras em Portugal**

De acordo com o relatório de imigração produzido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o maior grupo formal e contabilizado de estrangeiros em Portugal no ano de 2011 é de nacionalidade brasileira. Refletindo ligações antigas a partir da colonização e do longo período de emigração portuguesa transatlântica, a imigração

brasileira para Portugal começa em meados dos anos 80 por profissionais qualificados. A partir dos anos 90 até princípios do século XXI este fluxo de imigração torna-se então significativo e extensivo a todos os tipos de imigrantes laborais (Malheiros, 2007).

De acordo com Rodrigues e Ribeiro (2010) quase sempre existe entre países emissores e receptores de imigrantes uma relação histórica, com legados culturais, políticos, econômicos ou de mera proximidade geográfica. O caso luso-brasileiro é disto ilustrativo com uma ligação histórica secular. A colonização portuguesa estruturou a sociedade brasileira, sendo a língua é a mais evidente das consequências. E a língua se torna um fator decisivo para os emigrantes brasileiros na escolha do destino, assim como a proximidade de costumes que cria uma expectativa de fácil integração (Malheiros, 2007). É deste modo que falar a mesma língua, partilhar referenciais culturais facilitou a integração e reconhecimento de igualdade de direitos no plano jurídico, facilita obtenção de nacionalidade portuguesa devido a laços de parentesco, além da ideia que Portugal pode funcionar como uma porta de entrada para outros destinos europeus (Baganha et al 1999, Machado, 2004).

Foi assim que na década de 90 a expansão da economia portuguesa gerou espaço para o reforço dos números de imigrantes brasileiros. Este movimento foi constituído por duas vagas. Uma primeira vaga de atração de mão-de-obra altamente qualificada que estava estritamente relacionada com a adesão ao espaço comunitário europeu e o desenvolvimento do tecido empresarial português. Foi então atraída para Portugal uma mão-de-obra qualificada que viria a ocupar lugares de destaque na estrutura social, tendo acesso a empregos bem remunerados principalmente nas áreas de gestão e marketing (Rodrigues & Ribeiro, 2010). A segunda vaga surge essencialmente direcionada para atividades que não exigiam qualificações específicas sendo composta por migrantes de origens socioeconômicas humildes e concentrava-se principalmente no mercado laboral em atividades de menores qualificações (Góis et al, 2009).

Enquanto isso o Brasil enfrentava uma crise econômica, que começou a partir dos anos 80 e que ficou conhecida como “a década perdida” (Coelho, 2008). Esse período foi caracterizado por uma forte recessão econômica e acompanhado por uma elevada inflação e desemprego o que se fez acompanhar de um aumento na emigração brasileira.

De acordo com o inquérito realizado pela Casa do Brasil em Lisboa e pelo ACIME junto de 400 brasileiros residentes nos distritos de Lisboa e Setúbal (Pereira, 2004) foi constatado que as motivações da vinda de brasileiros eram a elevada taxa de

desemprego e os baixos salários praticados no Brasil, pelo menos entre 1998 e 2003 (mas que certamente pode ser visto como uma motivação já existente há muito).

Juntamente a isso a imprensa brasileira mostrava uma imagem atrativa de Portugal, o que também pode ter contribuído para a escolha do país como destino de muitos brasileiros, ao vincular imagens positivas do país, em função da estabilidade política e perspectivas econômicas resultantes do ingresso na Comunidade Económica Europeia (Pinho, 2007).

Realmente as expectativas tinham fundamentos, pois a adesão à CEE contribuiu para um desenvolvimento da economia portuguesa (Costa, 2005) que se traduziu numa expansão que gerou, num segundo momento, necessidades de mão-de-obra não qualificada (Peixoto, 2008). Dessa forma o imigrante brasileiro veio oferecer uma resposta a uma procura massiva de trabalho, no mercado secundário.

Porém este fato não significa que os indivíduos que se integraram neste mercado secundário não tivessem qualificações elevadas (Egreja & Oliveira 2008, Rodrigues & Oliveira 2010). A inserção no mercado de trabalho secundário pelos brasileiros qualificados pode ser justificada pela expectativa de melhores condições em momento posterior (Peixoto, 2008, Rodrigues & Oliveira, 2010).

De acordo com Coêlho (2008) apesar de alguma disparidade das informações, as estatísticas convergem quanto ao fato de que os fluxos recentes de migrantes brasileiros em Portugal são constituídos em sua maioria por jovens, de média qualificação dispostos a se dedicarem a serviços mal remunerados, quase sempre desvinculados do preparo profissional adquirido no país de origem.

O que pode ajudar a compreender o fato de muitos migrantes brasileiros aceitarem trabalho para o qual estão sobrequalificados é a valorização positiva da experiência de viver noutro país que existe para a população brasileira. Nas palavras de Santos (2010: 48): “... morar em algum país Europeu, nos estados Unidos, ou em outros países ricos constitui-se na ilusão de maior acesso ao consumo social e prestígio social no Brasil, ainda que isso signifique para o migrante, condições de vida piores do que anterior”.

Outro fator da migração prende-se com a perspectiva de transitar apenas por Portugal, visto como uma entrada para outros países europeus. Isto porque existe a possibilidade de acesso e/ou permanência de imigrantes em território português sem o visto adequado e/ou trabalhando de forma irregular sendo possível a obtenção de

estatuto legal posteriormente, o que torna a legalização do imigrante mais facilitada do que noutros destinos europeus (Peixoto, 2008).

Entretanto essa vontade de viver na Europa, de vivenciar um modelo de bem-estar social já não encontra justificação no atual cenário econômico-social europeu. Conforme Nunan (2011) atualmente existe um aumento da taxa de desemprego em Portugal e na Europa em geral. E este fenômeno é fruto de uma estagnação que atinge os países desenvolvidos de forma geral, e que é sentida de uma forma ainda maior pela população imigrante.

Ao observarmos a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no final da década de 1990 Portugal apresentou um crescimento maior que a média da União Europeia, chegando a atingir uma taxa de 5% ao ano em 1998. Entretanto, o PIB começou a se degradar no início do novo século e em 2002 passa a ser inferior à média da União Europeia, tendência que se manteve durante a maior parte da década. Apesar de um crescimento ligeiro, a situação de Portugal tornou-se novamente pior face aos outros países europeus em 2010 (Nunan, 2011).

Foi registrado também um aumento do desemprego passando de um valor de 7,6% em 2008 para uma taxa de 9,5% em 2009. Conforme os dados divulgados pelo Eurostat os números apontam para um valor ainda mais elevado de 11,1% do desemprego em Dezembro de 2010. O setor mais afetado pela crise é o da construção civil, que é setor de destaque nas ocupações dos imigrantes, justificando dessa forma o aumento brutal da taxa de desemprego dos estrangeiros residentes em Portugal (INE 2010). A 11 de Setembro de 2012, a taxa de desemprego em Portugal cifrava-se nos 15,2%, a segunda mais elevada da OCDE (OCDE, 2012).

A crise financeira mundial a partir de 2008 traduziu-se numa desaceleração dos fluxos migratórios internacionais, sendo os fluxos mais afetados os ligados ao mercado de trabalho, incluem-se aqui os movimentos temporários e os irregulares. Houve um abrandamento do volume de remessas, porém o volume de retorno de imigrantes pouco se alterou, com exceção parcial para o retorno para o Brasil (Coêlho, 2009; Peixoto, 2010).

Esse fenômeno pode ser elucidado através da pesquisa realizada pelo Centro Local de Apoio a Integração de Imigrantes (CLAII, 2009) da freguesia da Costa da Caparica, uma das regiões com o maior número de imigrantes de origem brasileira. Nesse estudo o principal problema diagnosticado nesta população foi o desemprego

havendo maior incidência de recurso dessa comunidade aos apoios de ação social para o retorno.

De acordo com a OIM os brasileiros são a nacionalidade que mais tem solicitado o apoio deste programa. Tendo como causa da maioria de pedidos de Retorno Voluntário em Portugal (2007) o desemprego. A existência de uma dependência relativa ao mercado internacional de trabalho é transversal a todo o processo migratório seja no antes, durante e depois (Rodrigues & Oliveira, 2010).

Porém o Brasil hoje tem projetado ao mundo uma mensagem de crescimento, o que pode explicar o maior interesse da comunidade brasileira no retorno. Paralelamente à estagnação da economia europeia ocorre em contra ciclo à prosperidade da economia brasileira, que apresenta taxa média de crescimento anual do PIB de 3,2% para a última década, aumento de 96% do PIB per capita a comparar os períodos 1991-2000 e 2001-2009. Além da melhora do PIB, apresentou uma taxa média de desemprego de 6,4% em Fevereiro de 2011, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2011).

Para Fix (2009) não existe uma explicação global única capaz de explicar como a recessão afetou os fluxos migratórios. Por se tratar de uma dinâmica muito recente não existem dados estatísticos fiáveis sobre o volume de retorno atual de Portugal para o Brasil. De acordo com o relatório da imigração de 2011 emitido pelo SEF, a nacionalidade brasileira foi a que mais sofreu alteração, apresentando um decréscimo do número de imigrantes presentes em Portugal. Porém tal não significa que estes retornaram para o Brasil, pois podem ter escolhido outros destinos.

Ao considerarmos que o projeto prioritário da maioria dos emigrantes é melhorar sua condição socioeconômica (Almeida, 2003 apud Siqueira, 2009b) podemos presumir que uma crise no destino desincentive a imigração e aumenta a emigração (onde se incluiu o retorno de população migrada). Conforme Siqueira (2009a) a migração de retorno é apontada como um dos principais fenômenos ocorridos dentro do fluxo de migração brasileira, nos últimos decênios.

Alguns fatores como a redução de rendimentos, menor procura de mão-de-obra, desemprego, diferenças salariais entre os países envolvidos, entre outros, poderão interagir para que seja revista à expectativa quanto ao retorno, dando-lhe viabilidade, o que certamente afetou o fluxo migratório entre Brasil-Portugal (Nunan 2011).

De acordo com o Cônsul Geral do Brasil em Portugal (ACIDE, 2011) ainda não existem dados oficiais sobre o retorno dos brasileiros, isso porque ainda há brasileiros a

chegar a Portugal, mas, sobretudo, vindos de outros países da Europa. Muitos brasileiros que estavam noutro país europeu e perderam o emprego voltam diretamente para o Brasil. Mas outros optam por vir para Portugal, seja por relações de família, seja por redes sociais, seja por causa das afinidades culturais e linguísticas, ainda pensam que talvez possam conseguir aqui alguma oportunidade, pois o imigrante carrega um sonho.

De acordo com o Presidente da Casa do Brasil em Lisboa (ACIDE, 2011) pode-se dizer que tem havido bem menos chegadas desde há três ou quatro anos atrás e que existe neste momento um grande fluxo de saída, nos últimos anos pelo menos entre três e cinco mil pessoas foram embora, estimativa conservadora já que estes dados são de difícil medida.

Em suma, podemos afirmar que a crise socioeconômica mundial trouxe consigo certa instabilidade à sociedade de uma maneira geral, e que a migração brasileira presente em Portugal vê frustradas as suas expectativas quanto à materialização do emprego e do rendimento e para, além disso, ainda existem os impactos sociais severos que os imigrantes têm sofrido (Peixoto & Iorio, 2011; Siqueira, 2009). Diante dessa realidade os imigrantes tendem a procurar novas alternativas e para a imigração brasileira em Portugal pode ser transitar, retornar ou resistir a melhor resposta. Certo é que, contrastados os fatores e barreiras nos múltiplos níveis de análise, há um conjunto complexo de pressões que legitimam qualquer uma destas respostas.

A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em Portugal.

### **3. METODOLOGIA**

Conforme referido, o presente trabalho tem como propósito compreender os fatores que contribuem para a tomada de decisão, no contexto atual de crise acentuada, por parte de imigrantes brasileiros, de permanecer em Portugal, retornar ao Brasil ou transitar para outro país. Isto, especialmente no que se designou por “2ª vaga”. O estudo é de natureza exploratória, pois busca conhecer o percurso migratório desses indivíduos e as suas percepções sobre o contributo da migração face à experiência atual e expectativas.

Sendo esta uma pesquisa que busca explorar os aspectos simbólicos do fenômeno da migração com uma abordagem que valoriza os participantes, privilegiando as suas acepções e sentidos face às referências normativas e leituras subjetivas que realizam, a perspectiva metodológica adequada é de natureza qualitativa. A sua adequação permite abordar fenômenos complexos de um ponto de vista analítico multidimensional abrangendo fatores sociais, econômicos, psicológicos e pedagógicos (Franco, 1994).

#### **3.1. Participantes**

No âmbito desta investigação foram entrevistados quatorze imigrantes brasileiros nomeadamente da 2ª vaga sendo sete do sexo feminino. Os participantes têm idades que se situam entre os 27 e os 47 anos, provêm de diferentes regiões do Brasil sendo que a maioria (10) não detém grau de ensino superior (dentre os quatro que possuem grau de licenciatura, um foi adquirido em Portugal). Em termos de percurso migratório, seis participantes relataram ter passado por uma dinâmica migratória com sua família dentro no Brasil e três tiveram Portugal como segundo destino de migração internacional.

A constituição da amostra seguiu o critério da técnica de amostragem não probabilística, a partir de participantes da população de imigrantes já conhecidos da pesquisadora e que foram identificando outros participantes da mesma população. Os critérios de inclusão na amostra foram: aceitar participar do estudo, ter idade mínima de dezoito anos e estar vivendo na cidade de Lisboa há mais de um ano.

A partir da análise dos questionários delineámos um retrato dos entrevistados que concerne os dados estruturais (idade, género, situação legal, nível de escolaridade, tempo de residência em Portugal, local onde morava no Brasil antes de migrar). Estes servem para caracterizar a amostra em termos sociodemográficos com maior detalhe (Tabela 3.1)

Tabela 3.1 – Caracterização sócia demográfica

Nº	Sexo	Idade	Local de residência no Brasil antes de migrar	Tempo de residência em Portugal	Grau académico	Documento
1	Fem.	28	Sertãozinho (SP)	3 1\2 anos	Secundário	Autorização de residência
2	Masc.	39	Goiânia	12 anos	Secundário	Nacionalidade Portuguesa
3	Masc.	47	João Pessoa	2 anos	Primário	Autorização de residência
4	Fem.	33	Campo Grande	3 anos	Bacharel	Autorização de residência
5	Fem.	33	Campo Grande	11 anos	Bacharel	Nacionalidade Alemã
6	Masc.	35	Dourados (MT)	11 anos	Primário	Nacionalidade Portuguesa
7	Fem.	27	São Paulo	1 ano	Secundário	Situação irregular
8	Masc.	33	Vitória	12 anos	Técnico	Nacionalidade Portuguesa
9	Masc.	31	João Pessoa	2 anos	Secundário	Situação irregular
10	Fem.	36	Itaguajé (PR)	8 anos	Secundário	Autorização de residência
11	Fem.	41	Goiânia	11 anos	Bacharel	Nacionalidade Portuguesa
12	Masc.	28	Rio de Janeiro	5 anos	Bacharel	Autorização de residência
13	Fem.	28	Belo Horizonte	3 anos	Secundário	Autorização de residência
14	Fem.	38	Vitória	5 anos	Primário	Situação irregular

### **3.2. Instrumentos**

Os procedimentos utilizados para a recolha de dados conjugaram as técnicas de questionário, para caracterização do perfil socioeconômico; com a entrevista semiestruturada, para identificação de vivências e percepções sobre a migração e as suas decisões de permanência, trânsito e retorno.

O questionário é um instrumento de coletas de dados que contém uma série ordenada de perguntas, que são respondidas por escrito, tendo como vantagem a economia do tempo na obtenção de alguns dados, obtendo respostas mais rápidas e mais precisas (Marconi & Lakatos, 1999).

O presente questionário teve por objetivo a identificação de algumas variáveis de caracterização sócio demográfica, nomeadamente a idade, sexo, situação legal, nível de escolaridade, tempo de residência em Portugal, local onde morava no Brasil antes de migrar.

A entrevista semiestruturada, prevê uma série de questões que se podem desenrolar pela ordem que se afigurar mais adequada sem prejuízo do investigador introduzir novas questões aproveitando os fluxos de informação que vão surgindo ao longo da entrevista (Ludke & André, 1986). Este tipo de entrevista privilegia a percepção dos entrevistados, permitindo atingir um nível de compreensão da realidade humana reportável por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo. A entrevista favorece ainda a relação intersubjetiva entre o entrevistador e os entrevistados que, por meio das trocas comunicacionais (verbais e não verbais), permite a compreensão dos significados, valores, crenças e opiniões dos entrevistados a respeito de situações e vivências pessoais.

Considerando que o objeto de estudo da presente investigação se reveste de alguma complexidade, porque contempla vários fatores das experiências migratórias, os movimentos, as percepções e atitudes, construímos um guião, orientado pela problemática do estudo, e organizado em blocos temáticos de acordo com os objetivos específicos e questões orientadoras da investigação.

#### **3.2.1. Guião da entrevista**

Para a elaboração do guião de entrevista de carácter semiestruturado seguimos as recomendações de Fontana e Frey (2000) tendo procurado estruturar sequencialmente as

questões e dividindo o guião em tópicos. No caso presente, dividimo-lo em quatro tópicos, a saber: fase pré-migração, a decisão de migrar, Portugal como destino e os planos para os próximos dois anos. Entendemos que a sequenciação lógica temporal facilitaria ao entrevistado a reconstrução do seu histórico com uma ordem das experiências que permitisse articular a lógica dos eventos em termos de antecedentes e consequentes. Essa sequência permitiu conhecer as histórias de vida dos imigrantes brasileiros em Portugal, que de acordo com Coêlho (2008) é importante para um melhor entendimento sobre o processo migratório e suas forças impulsionadoras.

Assim a fase de pré-emigração é a que é inicialmente necessário conhecer para tipificar a vida desses imigrantes no Brasil, antes da decisão de migrar. Esse tópico procurou identificar as vivências e percepções dos imigrantes através de questões sobre o contexto familiar, social e econômico desses imigrantes no Brasil antes de migrar, assim como um pouco sobre o seu percurso escolar e profissional. Dessa maneira buscou compreender quais os fatores individuais e socioeconômicos que determinaram ou contribuíram para que emergisse a vontade de migrar pela primeira vez. As questões / tópicos desta fase foram:

- Local onde morava antes de emigrar
- Família
- Percurso escolar
- Percurso profissional
- Vida social

Passando para o segundo grupo de questões, focámos a decisão de migrar em específico. Para o efeito colocámos perguntas sobre os motivos da decisão, o momento em que o entrevistado pensa que foi determinante nessa decisão de emigrar e os procedimentos que cuidou para realizar esse seu intento. As perguntas/ tópicos do guião para esta fase de decisão migratória foram:

- Como e quando se deu a decisão de migrar?
- Como se organizou?
- Principais expectativas
- Qual referência você tinha do outro país?
- Como imaginava um outro país?

O terceiro grupo de questões procurou compreender a vida desses (agora) imigrantes em Portugal. Mais especificamente, indagámos sobre a vida desses imigrantes em Portugal procurando saber sobre seu trabalho, seu processo de regularização, sua vida social e econômica, a inclusão na sociedade de destino e o que estes imigrantes identificam de positivo e negativo em Portugal. As perguntas/ tópicos do guião para esta fase de radicação foram:

- Primeiros contatos
- Moradia
- Percurso profissional
- Regularização
- Estudos
- Vida social
- Pontos positivos e negativos

O último grupo de questões, focado na questão orientadora do estudo, (permanecer, transitar e retornar) procurou identificar quais as intenções desses imigrantes para os próximos 24 meses quanto à sua mobilidade geográfica, assim como compreender os fatores na sua base. Adicionalmente, procurámos conhecer que balanço fazem estes imigrantes sobre a sua experiência de migração.

### **3.3. Procedimento**

Explicámos sempre aos inquiridos os objetivos da pesquisa, garantindo o sigilo de sua identidade e da informação revelada. Assim cumprimos o dever ético de informar e salvaguardar o interesse dos participantes. Desta forma, a entrevista encetou com o enquadramento do estudo oferecendo ao inquirido uma visão integral e clara do propósito da entrevista, do tema de investigação, da estrutura da entrevista e do próprio entrevistador e do contexto em que se desenvolvia o estudo. Este momento contribuiu para reforçar a confiança no entrevistado, dadas as expectáveis reservas iniciais manifestadas por alguns entrevistados. Ultrapassadas estas reservas, pedimos autorização para a gravação das entrevistas. Apesar de ser um procedimento que pode

dificultar a sinceridade com que as opiniões são manifestas, na perspectiva de Poirer, Clapier-Valladon e Raybaut (1999), a gravação das entrevistas oferece uma segurança muito grande permitindo até analisar as repetições, hesitações ou pausas. Trabalhando apenas com a memória, e com registo no momento, esta garantia não pode realmente ser oferecida e até é provável que haja enviesamento.

Uma vez obtida a autorização explícita do entrevistado, gravámos cada entrevista com um suporte digital, que transcrevemos integralmente para um processador de texto. As entrevistas tiveram uma duração média de 40 minutos cada sendo seguidas da aplicação do questionário sociodemográfico. Os nomes dos entrevistados foram trocados para manter em sigilo as suas identidades.

### **3.4. Opções analíticas (Análise de conteúdo das entrevistas)**

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo material obtido por meio dos registos, transcrições das entrevistas e análises dos documentos obtidos durante a pesquisa. Este trabalho, em sua fase mais sistemática e formal, deverá consistir, na organização e análise de todas as informações obtidas através das fontes documentais e entrevistas, visando tanto a caracterização dos sujeitos e suas trajetórias de migração, quanto a identificação e interpretação das representações que orientaram suas ações de migração. Para a realização deste propósito, recorreremos aos procedimentos técnicos do Método de Análise de Conteúdo de Bardin (1979) dividindo-a em 3 fases: a pré análise, a análise do material e o tratamento dos resultados.

A pré-análise de conteúdo teve início na própria transcrição da entrevista, quando, enquanto pesquisadora, revivia, refletia e fazia minhas primeiras inferências. Após a transcrição das entrevistas, partimos para a organização dos dados, após uma leitura exaustiva das entrevistas. Durante esta leitura mantivemos presente a revisão de literatura e as categorias que aprioristicamente permitiam ir dando sentido às frases. De igual modo, em várias ocasiões, surgiam ideias e significados que essas categorias não abrangiam, e assim, fomos acrescentando novas categorias *a posteriori*. No entender de Bardin (1977) ambos os procedimentos de categorização podem co-ocorrer, pelo que embora o guião da entrevista tivesse decorrido de uma categorização prévia sustentada

com base na literatura, os elementos novos que emergiram foram recebendo igual atenção. Face à natureza exploratória do presente estudo a par da existência de literatura relevante, entendemos que esta foi a melhor opção na identificação do sistema categorial e na análise de conteúdo do conjunto de entrevistas.

Assumi especial importância na categorização *a priori*, não apenas a divisão realizada por blocos temáticos no guião de entrevista, mas também o modelo de Hagen-Zanker (2008).

Para sistematizar a estrutura analítica socorremo-nos da classificação de Bardin (1977) que identifica as unidades de registo (ou seja, palavras ou frases que traduzem o significado que estamos buscando analisar), as unidades de contexto (a unidade de registo de natureza imediatamente superior em termos de amplitude semântica, por exemplo, se a de registo é uma palavra, a de contexto é a frase, e que serve para qualificar a unidade registo e esclarecer seu significado), a unidade de enumeração adotada foi a contagem simples de frequência de ocorrências (que nos dá a presença relativa dos significados nos discursos dos inquiridos e, logo, o seu grau de importância e centralidade nas suas significações e preocupações quanto aos assuntos em análise).

### 3.5. Definição e justificação do sistema categorial

As categorias utilizadas na análise, quer as geradas *a priori* quer *a posteriori* são assim as que constam na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 – Categorias na análise de conteúdo

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Fatores que contribuiu para emigrar	FPB1.1 – De ordem econômica
	FPB1.2 – De ordem social
	FPB1.3 – De ordem psicológica
Portugal	FPP1.1 – Porquê
	FPP1.2 – Mercado de trabalho
	FPP1.3 – Vida Social
	FPP1.4 – Pontos positivos
	FPP1.5 – Pontos negativos
Decisão	FM1.1 – Desejo de permanecer
	FM1.2 – Desejo de transitar
	FM1.3 – Desejo de retornar
	FM1.4 – Mudar de opinião
Contributo da migração	FPB1.1 – Material
	FPB1.2 – Psicológico

### 3.5.1 Categoria – fatores que contribuiu para emigrar

Tendo por base a revisão de literatura, esta categoria agrupa todas as informações que durante a entrevista os sujeitos referiram e que remeteram para os impulsionadores da sua migração. Conforme explicado, a literatura indica que são vários os motivos que levam as pessoas a deixar o seu país, motivos que vão desde a vontade de conhecer à busca por melhores oportunidades de vida. Assim a categorização das migrações internacionais são agrupadas a partir do seu nível de análise, micro, meso e macro.

Todavia, não é fácil relacionar todas as conjunções de fatores que levam as pessoas a optarem pela emigração. Dessa forma estudos que levam em consideração análises de cariz micro como a história de família, relacionamentos, representações, ganham destaque na explicação do fenómeno migratório. Procurámos seguir a recomendação de Brumes (2011) que salienta a necessidade de estudos que proporcionem o encontro entre os vários níveis de análise e que perspectivem uma evolução dinâmica do fenómeno migratório.

A partir desse entendimento criámos as subcategorias de análise: de ordem psicológica, que tem como dimensão analítica processos e produtos centrados nos indivíduos agrupando nessa categoria os fatores de ordem psicológica que os levaram à emigração; de ordem macroeconômica, são os fatores como o desenvolvimento, as leis e políticas migratórias, os rendimentos do trabalho, a segmentação do mercado de trabalho entre outros para explicar os movimentos; e por último, os de ordem social, em que a análise centra-se em elementos produzidos pelo contexto dos indivíduos enquanto seres sociais, tais como as redes migratórias (Soares, 2004).

*“Saí do Brasil a primeira vez para os EUA na aventura. Porque estava passando um momento difícil lá no Rio de Janeiro, emocional. Estava digerindo a separação dos meus pais. Morava com meu pai que trabalhava muito, então ficava praticamente sozinho e naquela época estava meio “vagabundeando” muito. Não estudava, só queria saber de night, bebia muito, muita praia. Muitos colegas ali na rua, na praça, é muito fácil fazer “amigos” no Rio de Janeiro. A vida social era muito agitada, então estava tendo dificuldade de me transformar ali, estava*

*dentro de um contexto que não facilitava. Estava querendo sair daquele mundo que estava vivendo. Porque já estava com 17 anos e sentindo a pressão do que queria fazer da minha vida. Sempre gostei muito de inglês eu já falava um pouco de inglês e queria vivenciar o idioma inglês. Tinha esse sonho de morar nos Estados Unidos. Ia começar o terceiro ano e não comecei. Deixei de estudar e arquitetei uma viagem para os Estados Unidos em abril de 2000, fui para casa de um amigo do meu pai e estudar inglês.” (Paulo).*

Esse fragmento do discurso de um entrevistado é demonstrativo de como os fatores ao nível das três subcategorias interagem para cumular na decisão de migração.

### **3.5.2 Categoria – Portugal**

Esta categoria teve como objetivo conhecer um pouco da expectativa e vivência dos inquiridos em Portugal e compreende cinco subcategorias que emergiram a partir do segundo e terceiro bloco de perguntas do guião orientador da entrevista e apoiadas na revisão de literatura. A primeira subcategoria “porquê Portugal” buscou entender o motivo de escolha deste destino. Assim procurámos compreender, por exemplo, como a proximidade cultural, que é fruto de uma relação histórica entre países (Rodrigues & Ribeiro, 2010) ou como a facilidade de legalização que Portugal permite aos imigrantes (Peixoto, 2008) contribuiu para a escolha do destino.

*“(...) fiquei dois meses na Alemanha e chegava um ponto que queria tanto falar português, tanto, tanto, cansa você sempre falar em outra língua. (...). Portugal, como os brasileiros são uns resquícios de portugueses também... são muitas coisas próximas.” (Gislaine).*

*“(...) não é Portugal, podia ter sido EUA, China ou Alemanha. Mas uma facilidade que temos de vir para cá é que não precisava de visto, mas como nunca tinha pensado em sair do Brasil, podia ter ido para os EUA porque tenho amigos lá, mas não queria enfrentar isso lá (EUA), tinha muitos problemas nesse momento e não queria enfrentar isso e para cá não precisava de visto.”(Soraia)*

A subcategoria “trabalho” procurou conhecer um pouco sobre o percurso profissional destes imigrantes em Portugal, a sua inserção, assim como as facilidades e dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.

A subcategoria “vida social” buscou conhecer a experiência de socialização em Portugal, quem são seus amigos, quais os locais que escolhem como destino para a sua vida social.

Para a subcategoria “pontos positivos” foram consideradas as informações prestadas aquando da pergunta (pontos positivos em Portugal?), bem como outras provenientes de outras questões que se mostraram relevantes. Remetem para a percepção dos inquiridos quanto aos aspectos que compensaram o esforço decorrente da decisão.

De forma semelhante, para a subcategoria “pontos negativos” concorreram as informações prestadas aquando da questão (pontos negativos em Portugal?) complementadas com as das questões que se mostraram importantes. Remetem para a percepção dos inquiridos quanto a vulnerabilidades e aspectos negativos que criaram a sensação de arrependimento e frustração.

### **3.5.3 Categoria – Decisão**

A construção dessa categoria derivou das questões do último bloco do guião da entrevista referente às intenções de permanência versus trânsito bem como os motivos que, no entender do próprio inquirido, explicam essas intenções. Adicionalmente, as questões direcionaram para as mudanças socioeconômicas que afetam Portugal atualmente e de forma geral, todos os países europeus. Três subcategorias foram criadas *a priori*: “desejo de transitar”, “desejo de permanecer”, “desejo de retornar”.

*“Vai fazer um ano que não estou trabalhando, sai da [empresa] para ir embora para o Brasil e não fui ainda por causa do meu filho que é o que me segura mais em Portugal” (Eustáquio).*

Procurámos com essas subcategorias entender como estão sendo tomadas as decisões dos trabalhadores brasileiros face às dificuldades financeiras que Portugal vem enfrentando bem como os dilemas que envolvem essas decisões. Assim buscámos compreender os projetos dos entrevistados e os contornos dos projetos.

### 3.5.4 Categoria – Contributo da Migração

A sua inclusão é necessária para compreender como a migração contribuiu para os inquiridos, em suma, o balanço global que os inquiridos realizam dessa decisão. A subcategoria “contributo material” identificou quais os ganhos em termos financeiros ou patrimoniais, tais como a aquisição de casa, a poupança, entre outros que a migração trouxe aos inquiridos. A subcategoria “contributo psicológico” por sua vez procurou compreender os ganhos intangíveis percebidos pelos indivíduos, como o desenvolvimento pessoal, o aumento de autoconfiança, de autoestima e outros, e que foram referidos pelos entrevistados no âmbito do balanço sobre seu processo migratório.

*“(...) me sentia um pouco diminuída naquela situação do Brasil, em que sou morena, mas lá era tratada com se fosse negra. Não sei se faz muito sentido, mas achava que gente de cor no Brasil não valia muito, porque lá (Brasil) via somente branco na faculdade, nos bancos. Depois de ter vindo e lidado com outras pessoas, com outras culturas e com outros estilos, com essa socialização que existe aqui e é tão diferente do Brasil você volta mais determinada. É um crescimento e tanto.” (Karla)*

Globalmente, considerámos este sistema categorial como sendo suficientemente abrangente para incluir toda a informação recolhida junto dos inquiridos, resultado da combinação do método *a priori* com o *a posteriori*. Também devemos salientar que as categorias apriorísticas dominam no quadro pelo que consideramos que a estrutura de conhecimento existente na literatura manteve-se como o referencial principal, assim preservando a capacidade de integração teórica.

A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em Portugal.

## 4 - RESULTADOS

No presente capítulo, pretendemos reportar os resultados da análise de conteúdo das entrevistas, procurando, posteriormente, cruzar essa informação e buscar os sentidos globais que motivaram os discursos e decisões de migração dos inquiridos.

### 4.1 - Resultados da análise de conteúdo das entrevistas

A análise das frequências das categorias e subcategorias identificáveis nas respostas dos entrevistados segue uma lógica que procura facilitar a sua interpretação. Dessa forma começaremos por mostrar à questão motivadora do discurso seguindo-se lhe a tabela com os valores de ocorrência, sendo estes ordenados de forma decrescente e complementados por exemplos exatos do discurso que ilustram a categoria ou subcategoria.

#### *Q1 – Fatores que contribuíram para emigrar?*

Detectámos 179 ocorrências em todas as subcategorias, corroborando assim, a proximidade das respostas dos participantes e os fatores que os levaram a migrar. Porém os *fatores de ordem social* (N=64) foram a subcategoria mais citada sendo entretanto as redes migratórias (N=37, E=100%<sup>2</sup>) o elemento de maior evidência. Todos os entrevistados utilizaram o apoio de redes migratórias para a sua primeira migração. Os laços sociais são de naturezas distintas (parentesco, amizades, afetivas), porém constitui um importante fator para que estes entrevistados realizassem a emigração. Eles aparecem traduzidos em apoio para o primeiro local de moradia ou facilitador do emprego no país de destino.

*“(…) Tive uma situação complicada entre 2008 e 2009, minha tia estava aqui em Portugal nessa época e perguntei a ela se me apoiava para conhecer a cidade e como seria estar vindo para cá. Ela disse que sim, não me garantia muita coisa, muitos luxos, como ela e o marido eram trabalhadores, mas que me ajudava com um lugar para ficar até achar um trabalho.” (Karla)*

---

<sup>2</sup> Para efeitos interpretativos, os códigos adotados são: N= frequência absoluta de ocorrências, E=percentagem de entrevistados que referiram a subcategoria ou categoria em causa.

De destacar ainda a dimensão familiar e afetiva (N=13, E=57%) que estes entrevistados evidenciam como contributivo para a decisão pela emigração. Esta pode traduzir-se em apoio psicológico, financeiro e material que os futuros emigrantes necessitam para a realização de seu projeto e a migração podendo decorrer de um planeamento coletivo e familiar.

*“(...) Tenho uma irmã deficiente e minha mãe que ia vir para Portugal, mas como tenho essa irmã e ela nunca ficou longe da minha mãe, uma amiga nossa sugeriu que eu viesse no lugar da minha mãe. Então começámos a pensar que ia ser difícil para as duas estar separadas, se acontecesse alguma coisa a minha mãe não ia simplesmente pegar um avião e daí a duas horas estar lá, no mínimo dois dias para chegar lá por isso como vivia fora de casa, estava no mundo, para mim não foi difícil decidir vir para cá no lugar da minha mãe.” (Tânia)*

*“(...) falei com minha mãe que a minha amiga estava com a ideia de vir para Portugal, ela me perguntou com a ideia de fazer o quê? Trabalhar, procurar alguma coisa na nossa área sabe lá, conhecer... a minha mãe falou: Vai Gislaine, como experiência.” (Gislaine).*

A dimensão econômica (N=54, E=86%) sempre aparece para a compreensão da migração de trabalhadores. Nessa categoria os entrevistados indicam que as dificuldades financeiras (N=30 E=79%) que enfrentavam no Brasil, o desejo de comprar a casa própria (N=13 E=50%) entre outros fatores, foram os motivos que impulsionaram o projeto de emigrar.

*“(...) a minha vida não era fácil no Brasil, era muito difícil, trabalhava ao dia e ganhava muito mal, muito pouco.” (Ilana).*

*“(...) pensei que ia trabalhar e se fosse da maneira que muitos dizem que era, duas a três vezes mais o dinheiro daqui, se arrumar um emprego [em Portugal] dando para me manter e mandando uma micharia (pequena quantidade de dinheiro) para o Brasil, daria para eu comprar... qual é o sonho? ...é comprar um terreno e construir uma casa e viver.” (Roberto).*

*“(...) vou para Portugal, vou ficar lá um ano e meio trabalhando igual a um desgraçado. Ah! Eu vou. Ganhar esse dinheiro. Que mil e oitocentos reais em 1999 era bastante dinheiro por mês e tinha emprego com fatura nessa época aqui, tinha muito mesmo e ganhava-se mesmo aquele valor naquela época fazendo a conversão.” (Eustáquio)*

Entretanto esses entrevistados consideram outros motivos para além de econômicos e sociais que contribuíram para sua decisão de emigrar. Dessa forma a categoria de motivações de ordem psicológica (N=61 E=100%) mostrou que estes indivíduos se encontravam insatisfeito com o meio onde viviam ou trabalhavam (N=14 E=57%):

*“(...) vim para cá porque na realidade estava cansada da cidade onde morava que é “uma cidade que tem muita gente mas muito parecida com cidade de interior onde todo mundo se conhece e faz sempre as mesmas coisas.”*  
(Gislaine)

*“(...) Larguei tudo lá, já não gostava do meu trabalho, era um sonho meu. Vi lá a oportunidade e deu tudo certo, entrei e nunca tive problema.”* (Joana).

Em acréscimo surge a vontade de sair do Brasil (N=10, E=71%) e a realização do sonho de conhecer outro país (N=13, E=43%) como motivador para sua emigração:

*“(...) migração é aquela fantasia, a minha vinda aqui foi descobrir como que é isso, o que estas pessoas tanto falam. Esse sonho de você ir para um país diferente. O que é ir para o exterior? Há muito tempo tinha meu passaporte, mas nunca usei. Tinha a intenção, mas nunca pensei que isso fosse ser verdade. Então sair do país era uma coisa assim meio fora da realidade. Era um sonho que talvez não fosse ser realmente concluído.”* (Nilson)

A emigração também é referenciada pelos entrevistados enquanto uma oportunidade (N=10, E=64%) que surgiu para conseguir atingir seus objetivos de melhorar de vida:

*“(...) apareceu a oportunidade de vir e vim, queria melhorar de vida, ter uma vida melhor, mais digna. A minha vida não era fácil, chegava em casa às 9 da noite, saía de manhã e somente voltava à noite e era muito cansativa.”* (Ilana)

Ou ainda a criação de um ensejo referente à migração como um possível casamento com um estrangeiro, a qualidade de vida existente no país de destino, que foi entendida como fator que auxilia a opção pela migração:

“(…) Depois é bom que a gente passe por essas coisas, conhecendo como que é, vivendo a diferença de pessoas, te faz por no seu lugar, seu lugar não é aqui. Aqui tudo é temporário. No meu caso não tenho mais a ilusão nenhuma de casar com portugueses.” (Joana).

Tabela 4.1 – Fatores que contribuíram para a emigração

Categorias	Subcategorias	Total de Ocorrências	Exemplos	Ocorrências
Fatores para emigrar	De ordem subjetiva	56	1) Oportunidade 2) Vontade de sair do Brasil 3) Sonho de conhecer outro país 4) Aventura 5) Insatisfação com o meio	15 10 13 4 14
	De ordem econômica	54	1) Dificuldades financeiras 2) Mercado de Trabalho 3) Crise Brasil 4) Comprar a casa	30 9 2 13
	De ordem Social	64	1) Redes migratórias 2) Laços afetivos e parentais 3) Cultura Migratória	37 13 11

Tabela 4.2 – Portugal

Cat.	Sub Categorias	Total de Ocorrências	Exemplos	Ocorr.
PORTUGAL	Porquê	53	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <i>Facilidade de legalização que o país permite</i></li> <li>2) <i>Proximidade Cultural</i></li> <li>3) <i>Emprego e Formação</i></li> <li>4) <i>Amigos e parentes</i></li> </ol>	<p>20</p> <p>11</p> <p>5</p> <p>26</p>
	Mercado de trabalho	54	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <i>Diversificação da ocupação</i></li> <li>2) <i>Demanda por trabalho imigrante</i></li> <li>3) <i>Trabalho informal</i></li> <li>4) <i>Dificuldade de emprego</i></li> <li>5) <i>Subsidio desemprego</i></li> <li>6) <i>Diminuição do salário</i></li> </ol>	<p>16</p> <p>10</p> <p>8</p> <p>12</p> <p>4</p> <p>4</p>
	Vida Social	26	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <i>Igreja</i></li> <li>2) <i>Família</i></li> <li>3) <i>Espaços Brasileiros</i></li> </ol>	<p>18</p> <p>4</p> <p>4</p>
	Pontos Positivos	34	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <i>Poder de compra</i></li> <li>2) <i>Segurança</i></li> <li>3) <i>Facilidade de mobilidade</i></li> </ol>	<p>20</p> <p>8</p> <p>6</p>
	Pontos negativos	19	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <i>Preconceito</i></li> <li>2) <i>Falta de integração</i></li> </ol>	<p>11</p> <p>8</p>

Portugal permitir uma facilidade de legalização (N=20, E=36%) aos imigrantes em relação aos outros países membros da União Europeia e a dispensa de visto concedida à população brasileira são fatores que contribuem pela preferência de Portugal como destino para esses entrevistados.

*“Quando estava lá (Holanda), sempre fui um pouco medrosa com esse negócio (ilegalidade). Nunca gostei de andar errado, no meu caso lá era ilegal, somos ilegais lá. Aqui é mais fácil conseguir o visto, lá (Holanda) já é muito mais complicado do que aqui.”(Joana)*

Outro fator que estes entrevistados indicam como determinante para escolha de Portugal é a proximidade cultural (N=11, E=71%) que existe entre Brasil e Portugal, sendo que a língua é o fator de maior referência.

*“(...) apesar de tudo, acho que é o que mais combina conosco. Talvez a Espanha também, mas me canso do espanhol, canso de me ouvir. Sei por que fiquei dois meses na Alemanha e chegava um ponto que queria tanto falar português, tanto, tanto, cansa você sempre falar em outra língua. Mesmo o espanhol é cansativo, é chato. Acho que tem que ser um lugar que ao mesmo tempo te ofereça uma abertura cultural e não te de um choque e seja cansativo. A Alemanha é um país muito cansativo porque é uma língua totalmente diferente, são hábitos totalmente diferentes. Portugal, como os brasileiros são uns resquícios dos portugueses tem muitas outras coisas próximas.” (Gislaine).*

A escolha de Portugal com destino também é justificada pelos entrevistados pela presença de parentes (N=26, E=50%) em Portugal ou pela indicação por parte de seus contatos sociais para escolherem Portugal diante de fatores como a dificuldade com outro idioma e a falta de documentação. Reforçando aqui o papel que as redes representam para a escolha do destino seja através das informações que circulam ou pelo apoio para a moradia ou para encontrar o primeiro trabalho no país.

*“(...) sempre tive vontade de sair do Brasil, mas a minha vontade era de ir para o Canadá, não sei por quê, mas como tinha aqui a minha tia, vim para cá” (Tânia).*

*“(...) Minhas primas foram para fora do Brasil e levaram a minha mãe para a Suíça Mas na Suíça não dava para me arrumar porque homem ilegal lá é difícil. Falava com elas se tivesse a oportunidade de ganhar bem, de me arrumar um trabalho fora do Brasil vocês me falam, aí a minha prima disse para eu vir para Portugal.” (Pedro).*

Antes de 2008 o trabalho, segundo os entrevistados, era abundante em Portugal (N=10, E=50%) e de fácil acesso, demonstrando a demanda por mão de obra imigrante que Portugal apresentava nesta época.

*“(...) Pegava o jornal no Brasil e via aquele monte de anúncios: vai para Portugal e ganhe não sei quantos mil reais... mil e quinhentos reais, mil e oitocentos reais por mês, você vinha e começava a trabalhar, era emprego com fatura nessa época, tinha muito mesmo e ganhava esse dinheiro.” (Eustáquio)*

Os entrevistados em seu discurso citam o fato de ter mantido diferentes ocupações (N=18, E=71%) durante a sua permanência em Portugal, indicando uma necessidade dos imigrantes serem polivalentes.

*“(...) principalmente brasileiro é muito desenrolado aonde ele chega, se for para apanhar pano sujo, para varrer, para subir em telhado, pintar parede, fazer reboco o que tiver a gente faz. Sabendo que é um país fora do nosso e que a gente vem como imigrante quando a gente chega encontra muito explorador, mas a gente que necessita o que encontra faz.” (Roberto).*

Além de mencionarem o fato de terem mantido ocupações no mercado informal (N=10, E=71%) e sem nenhum constrangimento.

*“(...) cheguei aqui, fui lá ao aeroporto, fiz a entrevista, logo na outra semana estava trabalhando, com contrato, tudo certinho. Dei entrada dos papeis, mas demorou muito meu visto.” (Joana)*

*“(...) sempre consegui trabalho sem documentos aqui.” (Ilana)*

Entretanto hoje estes entrevistados enfrentam uma dificuldade de emprego em Portugal (N=21, E=50%) além de evidenciarem a diminuição dos salários.

*“(...) estava no aeroporto abaixou o salário, cortou os bônus, cortou hora extra, cortou tudo. Ficou com o salário limpo, limpo... o que me auxiliava era hora extra, bônus. Pagava minha renda minhas despesas e ficava com meu salário. Depois cortou tudo isso, 489€ o que chegou para todos.” (Joana)*

Existem ainda os entrevistados que beneficiam do subsídio de desemprego (N=4, E=67%), e um deles utiliza este auxílio para uma aproximação ao país para o qual pretende transitar, explicando que durante o período de apresentação no centro do emprego esteve a trabalhar noutro país para experimentar.

*(...) Desde 2008 que tenho o BI, mas também tinha a firma que não ia sair assim de mão beijada. Agora que saí e consegui fazer o acerto, estive lá (Suíça) o ano passado no verão, estive em julho e agosto, fiz extras, mesmo no fundo desemprego aqui. Estava comprando as passagens e indo de easyjet, indo e voltando porque tinha que me*

*apresentar quinzenalmente. Hoje me apresentava e sabia a data da próxima. (Pedro)*

Porém para estes entrevistados o poder de compra (n=20, E=71.%) que ainda têm em Portugal é o ponto positivo de maior referência. Assim referem-se mais vezes ao poder de compra relativamente aos bens alimentares, pois mesmo durante a crise esta é uma das maiores vantagens que desfrutam em Portugal.

*“(...) Mas o positivo daqui é que as coisas ainda que estejam caras é ainda mais acessível. A gente consegue ter uma acessibilidade maior que no Brasil, no Brasil é difícil você chegar numa loja e comprar uma coisa à vista.” (Joana)*

*“(...) ganho pouco e consigo ter tudo isso, consigo sobreviver, andar de transporte, comer o que quero. Como bem porque sou vegetariano minha comida é mais cara, acho que vivo bem. Tenho bons amigos e vou a boas festas.” (Nilson)*

*“(...) alimentação acho muito barata, fui ao supermercado e comprei imensa verdura e fruta gastei seis euros, acho a alimentação barata, peixe barato.” (Tânia)*

Outro fator que estes entrevistados referem como sendo positivo em Portugal é a tranquilidade de se viver em Lisboa (N=8, E=71%) referindo-se ao baixo índice de violência no país diferentemente do país de origem. E ainda a facilidade de mobilidade (N=6, E=29,%) tanto interna quanto externa que existe no país.

*“(...) Lisboa é um paraíso. Cidade tranquila mesmo em uma zona perigosa ainda é tranquila. Lisboa é uma capital com cara de cidade do interior do Brasil” (Vitor).*

*“(...) De coisa boa assim... o ir e vir é muito prático é uma cidade adaptável para se viver.” (Joana)*

E identifica como negativo em Portugal o preconceito (N=11, E=50%) que referem sofrer por parte da população autóctone e uma falta de integração (N=8, E=64%) na sociedade.

*“(...) nunca fomos bem recebido aqui... Tento não ser rancorosa com isso. Mas não tem jeito, porque eu sofri demais ali, não estava*

*adaptada a isso, essa falta de inclusão. Todos os dias tinha que ouvir das pessoas falando mal, dizendo: porque você não volta para a sua terra.” (Joana).*

*“(…) na faculdade, por exemplo, senti dificuldade de fazer amigos, principalmente com portugueses é um grupo muito fechado, as pessoas quase nunca se falam. Pouca colaboração, meus amigos da faculdade são angolanos. Fiquei um pouco decepcionado, estudamos administração, o tema mais falado é a globalização, e ainda ver preconceito. Porque é realmente um pré-conceito. Tudo bem que muitos brasileiros que vêm para cá não são uma amostra representativa do que é o povo brasileiro, sei que alguns aprontam, mas não são todos. Decepcionei-me um pouco porque senti mais preconceito em Portugal que nos EUA e na Espanha.” (Paulo)*

Porém quando questionado sobre a sua vida social em Portugal metade dos entrevistados tem na igreja (N=18, E=50%) o espaço social.

*“(…) meu rumo é trabalho, casa e igreja. Sou evangélico não bebo, não fumo, não jogo, não danço, sou uma pessoa completamente tranquila”.*  
(Roberto)

*“(…) tenho mais contato com o pessoal da igreja, o meu círculo social é mesmo mais com o pessoal da igreja.” (Joana).*

Outros entrevistados têm o forró ou a capoeira (N=4, E=29%), que são movimentos da cultura popular brasileira como momento de lazer e social, aonde vão para encontrar os amigos brasileiros e se divertirem. Duas entrevistadas que são mãe solteira explicam que o fato de terem filhos e encontrarem sozinhas em Portugal é um fator que limita a sua vida social.

*“(…) não tenho muitos amigos, quase não tenho vida social aqui, saio é com o meu filho.” (Soraia)*

*“(…) estamos sempre em uma correria, as minhas amigas brasileiras, a maioria, têm filhos que estão no Brasil. Quando cheguei pensava o motivo que levava a estar tão longe dos filhos em termos financeiros, elas estarem aqui trabalhando e os filhos lá. Hoje em dia, que passo essa situação de estar cuidando do meu filho aqui, vejo o porquê que*

*elas não trazem. É muito difícil trazer os filhos para cá. Muito complicado e limita a vida aqui.” (Karla)*

Tabela 4.3 – Decisão

Sub Categorias	Total de Ocorrências	Exemplos	Ocorrências	
<b>DECISÃO</b>	<b>Deseja Permanecer</b>	<b>49</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Adaptação e mudança</li> <li>2) Família e afeto</li> <li>3) Gostar de Portugal</li> <li>4) Proselitismo</li> <li>5) Positivismo</li> <li>6) Investir em formação</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) 4</li> <li>2) 9</li> <li>3) 10</li> <li>4) 6</li> <li>5) 9</li> <li>6) 11</li> </ol>
	<b>Deseja Transitar</b>	<b>41</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Redes migratórias</li> <li>2) Aprender outra língua</li> <li>3) Família e afeto</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) 8</li> <li>2) 16</li> <li>3) 3</li> </ol>
	<b>Desejo de retornar</b>	<b>45</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Casa no Brasil</li> <li>2) Falta de condição</li> <li>3) Programado</li> <li>4) Crise</li> <li>5) Abrir seu próprio negócio</li> <li>6) Emprego no Brasil</li> <li>7) Futuro retorna a Portugal</li> <li>8) Desemprego</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) 2</li> <li>2) 7</li> <li>3) 5</li> <li>4) 7</li> <li>5) 3</li> <li>7) 3</li> <li>8) 5</li> <li>9) 1</li> </ol>
	<b>Mudar de opinião</b>	<b>14</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Nada faria mudar de opinião</li> <li>2) Não sabe</li> <li>3) Fé</li> <li>4) Família</li> <li>5) Trabalho no Brasil</li> <li>6) Trabalho em Portugal</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) 6</li> <li>2) 2</li> <li>3) 2</li> <li>4) 2</li> <li>5) 1</li> <li>6) 1</li> </ol>

Diante da crise que atinge diretamente o mercado de trabalho secundário onde esses migrantes atuam, esses atores tiveram que reconsiderar o projeto migratório. Aqueles que querem permanecer em Portugal (N=49, E=29%) apontam razões distintas, podendo estar relacionados com a religião que alguns indivíduos professam e que têm em seu proselitismo (N=6, E=7%) um valor de ajuda ao próximo. Assim a permanência em Portugal para uma das entrevistadas está ligada à sua crença e à sua missão religiosa.

*"(...) a minha missão é mostrar que há pontos positivos por mais que as pessoas estejam desesperadas e não saibam o que vão fazer, como o caso de pessoas que tinham todos os medicamentos para se suicidar, o fato de conversar um pouco com elas a respeito de Deus e ela vê uma*

*luz, você vê realmente que Deus transforma. É um pouco isso a minha missão: levar as pessoas a conhecerem a palavra de Deus e fortalecerem nisso. Assim quero continuar a minha missão, pelo mesmo apoio que tive quando cheguei” (Lúcia)*

Identificámos também que os entrevistados que pretendem permanecer alimentam uma visão otimista em relação à situação socioeconômica de Portugal (N=8, E=21%), referindo que já passaram por crise no Brasil e que isto não é motivo de desânimo para eles.

*(...) pretendo ficar, não sei ainda como está o mercado de trabalho, todo mundo dizendo que está difícil, difícil... mas é aquela estória, é difícil em todo lugar, se você não tiver perseverança e força de vontade você não sai da cama. (Lúcia)*

*(...) quando as pessoas deixam de te contratar você desacredita de seu trabalho, mas vamos acreditar que as coisas vão melhorar. (Gislaine)*

A dimensão família e afeto (N=9, E=14%) são referidos por estes entrevistados como fatores que interferem na sua decisão pela permanência em Portugal.

*“(...) a única pessoa que tenho agora viva lá no Brasil é a minha avó e não tenho aquela afetividade.” (Vitor).*

*“(...) Tenho o meu namorado aqui, vim para cá por causa dele, e enquanto ele estiver aqui, aqui eu fico.” (Joana).*

O medo da mudança e as dificuldades de adaptações (N=4, E= 25%) comuns ao processo migratório e já vivenciados por um dos entrevistados surgem como um fator que ajuda a explicar a permanência em Portugal.

*“(...) Eu pensei, vou ficar em Portugal, vou pegar a minha nacionalidade e depois vou para outro país. Conhecer a Europa. Entretanto peguei minha nacionalidade há dois anos e não saí daqui. Me acostumei com Portugal. Porque pensei vou sair daqui, vai ser tudo estranho novamente até me adaptar (Vitor)*

O fato de gostar de Portugal (N=10, E=29%) foi o fator de relevância e citado por todos entrevistados deste grupo:

*"(...) Hoje se for olhar para o ganho, para o dinheiro, você não fica mais em Portugal, porque as pessoas estão trabalhando para viver o dia-a-dia. As coisas estão muito caras, o aluguel caro, se for olhar por esse lado não justifica estar em Portugal, pelo menos nós brasileiros não justifica estar aqui em Portugal mais. Os brasileiros em geral para estar aqui têm que gostar daqui, gostar da vida de Lisboa, da vida do Porto, enfim da vida de Portugal (Vitor)*

A subcategoria desejo de transitar mostra que as redes migratórias (N=8, E=100%) têm um papel importante para essa escolha por parte dos entrevistados, conferindo as bases necessárias (trabalho e ou moradia) para que estes sujeitos pensem em transitar para outro país:

*"(...) Na Suíça tenho lugar para trabalhar e lugar para ficar, não vou ter problema. Tenho outro amigo na Alemanha que disse para eu ir para lá também, que ele me ajuda." (Nilson).*

*(...) Eu tenho uma amiga em Londres tem três anos, ela também é um canal. O que precisar, ela me ajuda. Tem também a família que quando cheguei aqui me ajudou. Agora eles estão lá (Londres), então tenho lugar para ficar no começo. (Joana)*

A ambição por aprender outra língua (n=16, E=100%), aparece como motivador para o trânsito ao mesmo tempo em que representa um fator de insegurança e um desafio, à medida que estes entrevistados mostram-se disposto a ir para um país de língua diferente sem compreender muito bem o idioma estando porém, dispostos a aprender.

*(...) É ir para lá ver se vai dar certo, se der certo e quiser assinar o contrato, vou largar tudo aqui, vender as minhas coisas, entregar o apartamento e ir para lá e começo a trabalhar com ele se quiser assinar o contrato. Se ele não quiser assinar o contrato, vou tentar com outro que tem uma possibilidade média. Porque tenho que trabalhar aonde vai aceitar que aprenda a língua. (Pedro)*

*“(...) as dificuldades a gente passa em todos os lugares, mas o meu foco lá é a língua que é o inglês. Porque eu vivi em um lugar que eu estava aprendendo a língua. Em questão de 6 meses eu estava conversando uma língua que eu nunca nem tinha ouvido falar. Já estava me comunicando sozinha.” (Joana)*

*(...) Tenho um pouco de receio (do idioma), mas como tudo na vida a gente aprende, não quero ficar em Portugal para sempre. (Nilson)*

A questão familiar também aparece nessa subcategoria, sendo que a vontade de ficar perto de parentes é citada como fator explicativo para a permanência de um dos entrevistados na Europa:

*(...) A minha ex-mulher e meus filhos estão aqui em Portugal e ela não vai embora por enquanto. (Pedro)*

A falta de emprego (N=9, E=14%) e a diminuição dos salários (N=4, E=14%) é um fator comum a este grupo, que também cita o fato da diferença salarial entre Portugal e o país de destino ser incentivadores de seus movimentos. Entretanto, dos entrevistados que beneficiam do subsídio de desemprego (N=2, E=67%), um beneficiou deste auxílio para uma aproximação ao país para onde pretendia transitar (exemplo já referido anteriormente, a propósito do subsídio de desemprego).

A subcategoria “deseja retornar” mostra que a crise que atinge Portugal é um fator de extrema importância para a decisão desses entrevistados em retornar (N=7, E=36%) que referem a redução de trabalho e ganhos em suas atividades no mercado de trabalho secundário a par de certo medo em relação ao futuro.

*“(...) o salário de Portugal está muito baixo, a crise pegou muita gente. Vão começar a cortar os subsídios de natal, de férias. A mão-de-obra esse ano parece que duplicou, as empresas querem que você faça um estágio para depois contratar ou não. Querem pagar uma alimentação. Eu sou profissional hoje. No Brasil as pessoas que viram meu trabalho disseram para eu voltar e trabalhar lá.” (Eustáquio)*

*“(...) a crise me deixa com muito medo, tudo bem que no Brasil a gente passava dificuldades financeiras, mas tinha a minha mãe, meu irmão.” (Karla).*

Para estes entrevistados o retorno pode estar a ser programado (N=5, E=36%), entretanto apenas dois desses entrevistados já possuíam as reservas de seus bilhetes de retorno.

*“(...) vou voltar para o Brasil em outubro de 2012.” (Karla).*

Para outros apenas um desejo, dada à falta de condição financeira (N=7, E=14%) que estes se encontram, conforme um dos entrevistados que trouxe a sua família relata ao falar de seu processo de legalização:

*“(...) hoje não posso tirar 600 a 800 euros para fazer a minha residência. Esse dinheiro é para juntar e, eu, minha esposa e meu filho voltarmos para o Brasil.” (Roberto).*

Os entrevistados que pretendem retornar demonstram um desejo em abrir seu próprio negócio (N=6, E=29%).

*(...) tenho muitos projeto, não vou voltar a fazer jornalismo. Vou voltar para o meu trabalho, mas não quero voltar a fazer jornalismo. Esse tempo que estive aqui me fez ver muita coisa, não vou me prender, juntei tanta moeda aqui que não vou para lá trabalhar para os outros. Tenho muitas coisas que quero fazer. Tenho lá uma reserva, vou para Goiana, juntar meus filhos. Quero montar um negocio com minha irmã. (Soraia)*

Aqueles entrevistados que pretendem retornar ao Brasil, falam também de um possível retorno a Portugal no futuro (N=5, E=43%).

*(...) Estou com 32 anos, Portugal vai ser sempre a minha segunda casa, o Brasil a minha primeira. Se precisar ir e voltar eu vou estar sempre indo e voltando. (Eustáquio)*

Entretanto quando perguntado o que levariam a mudar a sua decisão as respostas são distintas, nada faria mudar a minha decisão (N=6, E=43%) foi a maioria da resposta, outros entrevistados não sabem (N=2, E= 14%) e alguns citam que a família (N=2, E=14) ou a sua crença religiosa (N=2, E= 14%) levariam a mudar a sua decisão.

*(...) agora nada, estou com muita saudade da minha família e necessidade de Brasil, estive lá o ano passado. Sou solteiro não tenho*

*filhos, nada me faria mudar de ideia, tive que ficar um ano a mais para preparar a minha volta, nem um emprego muito bom agora me fazia ficar. Aqui mais não. (Paulo)*

*(...) se realmente sentisse que era vontade de Deus voltar para o meu Estado, para minha família, eu vivo um chamado de Deus e que não é loucura. (Lúcia)*

Tabela 4.4 – Contributo da migração

	Sub Categorias	Total de Ocorrências	Exemplos	Ocorr
Contributo da migração	Material	32	1. Casa, moto e poupança. 2. Habilitações	26 7
	Psicológico	52	1. Desenvolvimento e crescimento 2. Realização do sonho	42 10

Quando perguntados sobre o ganho da migração, os entrevistados referem o ganho subjetivo em acréscimo ao ganho material que a migração permitiu. Os ganhos materiais traduzidos em bens como casa, carro e motos foram consideravelmente referidos (N=26, E=50%) embora apenas dois dos entrevistados tenham conseguido construir a sua casa. Outros citam as pequenas poupanças que conseguiram fazer como contributo da migração. Entretanto os que obtiveram formação no país identificam as Habilitações (E=7, N=29%) como o ganho da migração.

*“(...) economicamente para mim foi bom vir para cá. Na época que estive aqui, em cinco anos consegui 40 mil reais, que no Brasil nunca em 5 anos conseguiria isso, nunca mesmo. Foi uma época que um euro valia praticamente 4 reais, foi uma época muito boa”*

*“(...) o meu mestrado, foi a minha conquista”.*

O desenvolvimento e crescimento foram os ganhos maiores que estes sujeitos referenciam dentro da subcategoria psicológico (N=42, E=79%) indicando que a experiência da migração confere os ganhos subjetivos, relacionados com as mudanças de comportamento e atitudes diante da vida, além de se sentirem realizados por conhecer outro país.

*“(...) levo muita coisa, se estivesse no Brasil até hoje e não tivesse migrado talvez estivesse casado com três, quatro filhos morando aonde*

*a minha mãe mora até hoje (favela). Levo experiência, cultura e uma profissão. Levo tanto coisa, mas o mais importante é que amadureci muito, tive coragem e conheci o mundo. A minha vida mudou da água para o vinho, acho que isso é muito importante, poderia ter sido um menino que estaria até hoje lá (favela).”(Eustáquio)*

*“(...) tenho para mim que foi bom, porque adquiri experiência, conheci belas pessoas e acima de tudo realizei o meu desejo, um sonho de sair do Brasil.”  
(Roberto)*

## 5 - DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados encontrados na categoria fatores que contribuíram para emigrar reforçam a leitura que a emigração brasileira para Portugal neste grupo de inquiridos foi o resultado de um conjunto de fatores econômicos, sociais e subjetivos e decisivos na configuração desse movimento migratório.

O primeiro fator a ser considerado consiste nas dificuldades financeiras enfrentadas por estes imigrantes no Brasil aliando a isso a existência de um mercado de trabalho secundário em Portugal, desprezado pelos trabalhadores nativos devido ao baixo status e baixa remuneração, mas atrativo para o emigrante brasileiro devido à possibilidade de ganhar mais. Assim a emigração representou uma chance de realizar o desejo de mudar ou melhorar de vida.

O segundo fator é o que consideramos o definidor que, juntamente com os outros, configurou esse fluxo emigratório: as redes sociais. Graças a essas redes, foi possível para uma pessoa que nunca viajou e não conhece outras cidades no Brasil desembarcar em Lisboa e passado alguns dias estar trabalhando num país que não conhecia. As redes facilitaram a inserção da migração brasileira, através do apoio traduzido em primeiro emprego ou primeira moradia em Portugal.

O terceiro fator a ser considerado é a dimensão subjetiva que a emigração evidencia para estes migrantes, a insatisfação com o meio, a vontade de conhecer e viver noutro país foram fatores determinantes na decisão de emigrar. A migração surge enquanto oportunidade de mudança e pode ser compreendida a partir de outros elementos da vida em sociedade como valores, cultura, crenças, entre outros. Assim, esses processos migratórios integraram uma dimensão social, psicológica e econômica e a sua realização é o resultado de uma junção entre vontades individuais e um contexto favorável à realização desse desejo.

A categoria Portugal mostrou que a presença de laços sociais em Portugal e a facilidade de legalização foram determinantes para a escolha deste destino, entretanto não foi um país muito atrativo como primeira escolha enquanto destino para estes entrevistados. A maioria não tinha uma imagem formada, nem grandes expectativas, devido a um grande desconhecimento inicial sobre o país. Mas a presença de familiares no país e a língua em comum é um fator entendido como facilitador, porque confere segurança aos migrantes.

As opiniões positivas sobre Portugal salientam a segurança e tranquilidade do país, e a facilidade de mobilidade tanto interna como externa, o poder de compra que Portugal permite, como aspectos muito positivos de aqui viverem. Esse poder de compra é sentido particularmente em produtos alimentares, mesmo em situação de crise, é possível o acesso a bens alimentares e isso é visto por estes migrantes como um fator positivo.

Por outro lado, os aspectos que os entrevistados apontam como sendo mais negativos são: o preconceito que sentem em Portugal, particularmente as entrevistadas reportam tensões ligadas à imagem das brasileiras associada à prostituição; e a falta de integração na sociedade, referenciando certa dificuldade em manter relações sociais com a população autóctone. Desta forma a maioria das suas relações extras-profissionais ocorre, sobretudo com pessoas da comunidade brasileira e em contexto também brasileiro como as manifestações culturais ou nas igrejas evangélicas brasileiras.

Quanto à inserção no mercado de trabalho estes entrevistados não tiveram muitas dificuldades quando aqui chegaram devido à existência de um mercado de trabalho informal que permitiu a este o acesso à ocupação e a possibilidade de legalização no país. Entretanto atualmente esses imigrantes sentem-se afetados pela realidade do desemprego que assola o país. A falta de empregos, a diminuição dos salários, o desemprego de um dos cônjuges comprometem os seus níveis de rendimento e os levam a repensar se a migração ainda é economicamente viável.

O retorno aparece como a melhor opção para a maior parte dos entrevistados. Entretanto existem os dois perfis de emigrantes retornados: aqueles que alcançaram seus objetivos e o retorno é programado e marcado por um sentimento de sucesso; e aqueles que não programaram sua volta, pois não conseguiram manter seu padrão de vida perante a crise e o retorno aparece como um sonho um pouco distante, assim como a migração inicial e expondo-os novamente a uma exclusão social, mas desta vez fora de “casa” o que pode ser ainda mais rigoroso.

Já os que tencionam transitar possuem amigos ou parentes em outro país da Europa. Demonstrando assim a importância das redes nos processos migratórios tanto em sua fomentação quanto na perpetuação da migração. O destino escolhido é Suíça ou Inglaterra, países onde os impactos da crise econômica mundial não são tão severos. Entretanto estão a programar o trânsito para quando chegar ao fim o seu apoio social, o subsídio de desemprego que desfrutaram em Portugal ou quando obtiverem a dupla

cidadania que lhes permitem a entrada noutro país Europeu sem constrangimentos. Vale a pena salientar que a língua que outrora fora considerada como barreira e determinando Portugal como escolha para a primeira migração é agora um motivador e é compreendida como um investimento em capital ou um desafio pessoal para a segunda migração.

Os laços sociais explicam também a decisão daqueles que escolheram permanecer. De formas diferentes, os laços aparecem no discurso desses entrevistados, assim a ausência de parentes atualmente no Brasil e a existência de relações afetivas em Portugal são os principais motivos para permanecer. O afeto pelo país também é importante para compreender a decisão de permanência. Gostar de viver em Portugal, sentirem-se feliz no país que escolheram é ainda compensador para alguns. Os discursos associados à intenção de permanecer são marcados por uma visão positiva face à crise e que acredita no caráter temporário do atual quadro. Enquanto isso para estes imigrantes a opção por investir em formação é a melhor opção enquanto permanecem e o retorno para o Brasil aparece num futuro mais longínquo.

A categoria contributo da migração reforça a ideia que a migração começa muita das vezes apoiada numa vontade de melhorar ou mudar economicamente de vida, a mudança geográfica que a migração exige permite uma melhoria do ponto de vista subjetivo aos indivíduos. A migração premiou esses imigrantes com um ganho muito mais psicológico que econômico. À medida que o migrante vive, aprende e conhece novas culturas, novas formas de interpretação, novos valores vão sendo criados o que os tornou mais “ricos” psicologicamente. Assim o maior contributo da migração é entendido como um ganho subjetivo ao indivíduo e pode ser entendido através dos aumentos que estes tiveram em determinação, autoestima, valorização ou confiança em si mesmo que a migração lhes possibilitou.

Em conclusão o que podemos afirmar é que para melhor compreender os projetos migratórios é importante juntar a instância subjetiva às condições materiais e históricas que envolvem os indivíduos. A crise afeta o ritmo da migração, assim com as suas direções e suas características e os imigrantes brasileiros em Portugal refizeram seus planos e seus projetos diante das dificuldades que começam a enfrentar no mercado de trabalho, dificuldades estas que afetam a sua capacidade de sobrevivência em Portugal. Assim a crise faz com que o retorno que muitas vezes fora postergado durante a migração apareça de forma cada vez mais presente para uns enquanto que para outros incentiva à busca por novas direções, novas vivências ou sobrevivências. Entretanto o

ganho maior que a migração possibilitou a esses indivíduos foi de natureza psicológica. Apesar da baixa aculturação que foi percebida e entendendo a aculturação enquanto mudanças decorrentes do resultado do contato entre grupos, esses imigrantes experimentaram transformações plurais e positivas.

Assim são importantes estudos das migrações que desenvolvam mais a compreensão da migração do ponto de vista psicológico e todos os fatores de ordem individual, relacionando-os com os fatores conjunturais para melhor compreender os processos subjetivos implicados na migração. Além disso, do discurso global dos inquiridos, parece existir uma necessidade de criar mecanismos que resguardem e protejam os trabalhadores imigrantes, enquanto “Recursos Humanos” e que buscam uma vida melhor, diante das mudanças socioeconômicas atuais que a humanidade em geral vem enfrentando.

Em resposta ao objectivo global deste estudo, podemos concluir que os fatores econômicos situam-se num primeiro nível de decisão, mas que, num nível superior, interage com outros, que seguem uma lógica não econômica, e que em vários casos se sobrepõem totalmente a esta, ancorada numa ideia de esperança, desenvolvimento pessoal e enriquecimento ontológico. Extrapolando esta ideia para o domínio das Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos, poderemos afirmar que reside na expectativa de desenvolvimento como pessoa, enriquecendo-se psicologicamente e construindo uma interculturalidade, a fórmula para conservar os recursos humanos necessários ao crescimento econômico e humano de todas as sociedades modernas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baganha, Maria, João Ferra e Jorge Malheiros (1999). “Os imigrantes e o mercado de trabalho: O caso português”. *Análise Social*, XXXIV (150), p. 147-173.
- Bardin, Laurence (1977), *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70.
- Borjas, George (1999). “The economic analysis of immigration.” In Orley Ashenfelter e David Card (eds.). *Handbook of labor economics* (1697-1760), v.3A, North-Holland: Elsevier.
- \_\_\_\_\_ (2000) “The Economic Progress of Migrants”, In George J. Borjas (ed.). *Issues in the Economics of Immigration* (15-49), Chicago: University of Chicago Press.
- Brumes, Karla e Marcia da Silva (2011). “A migração sob diversos contextos”, *Boletim de Geografia*, 29 (1), p. 123-133.
- Castles, Stephen (2010), “Entendendo a Migração Global: Uma perspectiva desde a transformação social”. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 18 (35), p.1-33.
- Castles, Stephen e Mark J. Miller (1998). *The age of migration: international population movements in the modern world*, Londres: Macmillan.
- Coêlho, Cristiane. (2008). “Contra-correntes Migratórias: o Regresso dos Brasileiros”. E-Cadernos CES, 02, Novos Mapas para as Ciências Sociais e Humanas, Artigos pré-colóquio. Coimbra: Centro de Estudos Sociais.
- Costa, Eduarda, Ana Estevens e Mário Barroqueiro. (2005). *Envelhecimento, escassez de mão-de-obra e imigração de substituição. tendências de evolução em Portugal e Espanha*. Apresentada no X Colóquio Ibérico de Geografia, Universidade de Évora, pp 1-24.
- Egreja, Catarina e Oliveira, Luísa (2008). Imigrantes brasileiros qualificados em Portugal: que inserção? Comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: saberes e práticas. 25 a 28 de Junho de 2008.
- Fazito, Dimitri (2002). A Análise de redes sociais (ARS) e a migração: mito e realidade. Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Ouro Preto: ABEP.

- Fernandes, Paulo (2006). *Midiatização das migrações contemporâneas: a cobertura noticiosa no jornal nacional e sua recepção por imigrantes residentes em Porto Alegre*, Tese Mestrado em Ciências da Comunicação, São Leopoldo: Unisinos.
- Fernandes, Durval, Carolina Nunan e Margarete Carvalho (2011). The International Return Migration Phenomenon as consequence of the world crises. *Revista de Estudos Demográficos*, 49, 1-107.
- Figueiredo, Joana (2005), Fluxos migratórios e cooperação para o desenvolvimento realidades compatíveis no contexto Europeu? Dissertação de Mestrado em Economia, Lisboa: ISEG.
- Fix, Michael, Demetrios G. Papademetriou, Jeanne Batalova, Aaron Terrazas, Serena Yi-Ying Lin, e Michelle Mittelstadt (2009). “Migration and the Global Recession”, Washington, Migration Policy Institute.
- Franco, Laura (1994). *Ensino médio: desafios e reflexões*. Campinas, São Paulo Papirus.
- Góis, Pedro, José Carlos Marques, Beatriz Padilla e João Peixoto (2009), “Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal”, em Beatriz Padilla e Maria Xavier (org.), *Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina*, 5, p. 111-133.
- Gonçalves, Alfredo (2005). *A mobilidade humana e a globalização: Fenomenologia e desafios*. IMDH. Consultado em 07/01/2012: <http://www.migrante.org.br/mobilidade.htm>
- Guedes, Gilvan e Denise Marques (2008). “*Migração e Mercado de Trabalho em Portugal: Uma análise comparativa entre Brasileiros e Africanos Lusófonos.*” Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008, realizado em Caxambu- MG – Brasil;
- Hagen-Zanker, Jessica (2008). “Why do people migrate? A review of the theoretical literature”, MPRA Paper, 28197, Munique: University Library of Munich.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?INDECO>
- IEFP. Instituto do Emprego e Formação Profissional. Disponível em <http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/EstatisticasMensais/Documents/2010/Estatística-Mensal-Dezembro10.pdf>
- Jackson, John (1991). *Migrações*. Lisboa: Fim de Século Edições.

- Lüdke, Menga e Marli André (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, Igor (2004). “Afetividade e poder entre os imigrantes brasileiros do Porto”. *Cadernos Pagu*, 23, p. 257-278.
- Malheiros, Jorge (ed.). (2007). *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- Marconi, Marina e Eva Lakatos (1999). *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Massey, Douglas, Joaquin Arango, Graeme Hugo, Ali Kouaouci, Adela Pellegrino e J. Edward Taylor (1993). Theories of International Migration: a Review and Appraisal. *Population and Development Review*, 19 (3), p. 431-466.
- \_\_\_\_\_ (1997). *Worlds in Motion, Understanding International Migration at the End of the Millennium*, Oxford: Clarendon Press.
- Matos, Cristina (1993). “Migrações: Decisões Individuais e Estruturas Sociais. Instituto Superior de Economia e Gestão”. SOCIUS (online), 5. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1599/1/cm-wp935.pdf>
- Muniz, Jeronimo (2002). “Um ensaio sobre as causas e características da migração”. Social Science Computing Cooperative Disponível em [www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio\\_migração.pdf](http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio_migração.pdf)
- Nunan, Carolina e João Peixoto (2011). Crise econômica e retorno na imigração brasileira em Portugal. VI Seminário Académico APEC Horizontes de Brasil – Escenarios, Intercambios y Diversidad.
- Neto, Helion e Ademir Ferreira (2005). *Cruzando Fronteiras Disciplinares: Panorama dos estudos migratórios*, Rio de Janeiro: Revan.
- Ocampo, José (2002). *Globalização e desenvolvimento*. Cepal. Nações Unidas. Consultado online em: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/9/10029/Port-Cap3-Globalizacion.pdf>.
- OCDE (2012). *OECD Harmonised Unemployment Rates News Release May 2012*. ([http://www.oecd.org/std/labourstatistics/HUR\\_NR07e12.pdf](http://www.oecd.org/std/labourstatistics/HUR_NR07e12.pdf)) Acesso 11-09-12.
- Papademetriou, Demetrios (2008), (Orgs), *A Europa e os seus Imigrantes no Século XXI*, Lisboa. Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Lisboa: Cadávalgráfica.
- Peixoto, João (1998). *As Migrações dos Quadros Altamente Qualificados em Portugal – Fluxos Migratórios Inter-Regionais e Internacionais e Mobilidade Intra-Organizacional*. Tese de doutoramento em sociologia econômica. Lisboa: ISEG.

- \_\_\_\_\_ (2004). "As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro Sociológicas". Instituto Superior de Economia e Gestão – SOCIUS Working papers nº 11.
- \_\_\_\_\_ (2008). “Migração e mercado de trabalho em Portugal: investigação e tendências recentes” em Migrações, número temático Imigração e Mercado de Trabalho, Observatório da Imigração, ACIDI, 19-45 (2). Disponível em: [http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista\\_2/migracoes2\\_art1.pdf](http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_2/migracoes2_art1.pdf)
- Peixoto, João e Juliana Iorio (2011). *Crise, Imigração e Mercado de Trabalho em Portugal: retorno, regulação ou resistência?* Lisboa: Principia.
- Pereira, Sofia (2004). *Imagem (s) do Outro no quotidiano dos portugueses: Estereótipos dos portugueses face aos Ucrânianos, Brasileiros e Caboverdianos a residir em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade Aberta.
- Pinho, Ana (2007). *Migrações e processos comunicacionais: O caso dos brasileiros em Portugal*. Dissertação Mestrado, Lisboa: ISCTE.
- Piore, Michael (1979), *Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies*; Cambridge: Cambridge University Press.
- Pires, Rui (2003). *Migrações e integração: teoria e aplicações à sociedade portuguesa*. Oeiras: Celta.
- Portes, Alejandro (1999). *Migrações Internacionais – origens, tipos e modos de incorporação*, Oeiras: Celta.
- ACIDE revista nº90 consultada em [http://www.acidi.gov.pt/\\_cf/51357](http://www.acidi.gov.pt/_cf/51357)
- Rodrigues, Tereza e Mario Ribeiro (2010). Mobilidade facilitada: a nova imigração brasileira em Portugal. Comunicação apresentada em XIV Encuentro de Latinoamericanistas Españoles: Congreso internacional, Santiago de Compostela, USC, 15-18 de Setembro de 2010.
- Salles, Teresa (1999). *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez.
- Santos, Mauro, Alisson Flávio Barbieri, José Alberto Magno de Carvalho e Carla Jorge Machado (2010), *Migração: Uma revisão sobre algumas das principais teorias*. UFMG, Belo Horizonte: Cedeplar.
- Schuler, Flávia (2010). *Casamento intercultural e suas peculiaridades: Brasileiras casadas com suíços*. UCP. Recife. Tese de mestrado.
- SEF Serviço de Estrangeiro e Fronteiras disponível em: <http://www.sef.pt/portal/v10/PT.aspx/page.aspx>

- Silva, Sidney (2006). “Bolivianos em São Paulo: Entre o sonho e a realidade.” Scielo Brasil, (online), 20 (57), São Paulo.  
Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200012&script=sci_arttext)
- Silvestre, Javier (2000). Aproximaciones teóricas a los movimientos migratorios contemporáneos: un estado de la cuestión. *Historia Agraria*, 21, p. 157-192.
- Siqueira, Sueli (2009a). *Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno Brasil/Estados Unidos*. Belo Horizonte: Argumentum.
- \_\_\_\_\_ (2009b). “Mobilidade social: análise comparativa do retorno de brasileiros dos EUA e Portugal”, em Beatriz Padilla e Maria Xavier (orgs.), *Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina*, Outubro 2009, n.º 5, Lisboa: ACIDI, pp. 135-154
- Soares, Weber (2004). Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional. *Associação Brasileira das Empresas de Pesquisas*. 21 (1), pp. 101-116.
- Starck, Oded (1984). "Rural-to-Urban Migration in LDCs: A Relative Deprivation Approach," *Economic Development and Cultural Change*, University of Chicago Press, 32(3), pp. 475-86.
- Vilela, Elaine (2008). *Imigração internacional e estratificação no mercado de trabalho brasileiro*. Tese de Doutorado em Ciências Humanas, Belo Horizonte: UFMG.
- Zamberlam, Jurandir, Giovanni Corso, Joaquim R. Filippin, Lauro Bocchi e Egídia Muraro (2009). *Desafios das migrações – buscando caminhos*. Porto Alegre: Solidus.

A “segunda vaga da migração brasileira” e a crise econômica em Portugal.

## **Anexos**

## **Guião de entrevista**

### **1. Fase pré-migração**

- Local onde morava antes de emigrar
- Família
- Percurso escolar
- Percurso profissional
- Vida social

### **2. Fase da migração**

- Como e quando se deu a decisão de migrar?
- Como se organizou?
- Principais expectativas
- Qual referência você tinha do país?
- Como imaginava o país?

### **3. Portugal**

- Primeiros contatos
- Moradia
- Percurso profissional
- Regularização
- Estudos
- Vida social
- Pontos positivos e negativos

### **4. Permanecer, transitar ou retornar.**

- Diante da atual momento em que Portugal se encontra quais são os seus planos para os próximos 24 meses. Retornar para o Brasil? Transitar para outro país? Permanecer em Portugal?
- O que contribui para sua decisão?
- O que levaria alterar essa decisão?
- Em sua análise qual foi o contributo da migração?

## Questionário de identificação sócio demográfico

Nº \_\_\_\_\_

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_
3. Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Local onde morava no Brasil antes da emigração:  
\_\_\_\_\_
5. Ano que saiu do Brasil: \_\_\_\_\_
6. Quanto tempo reside em Portugal? \_\_\_\_\_
7. Voce está em situação legal em Portugal  
\_\_\_\_\_sim \_\_\_\_\_não
8. Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, qual o tipo de documento que possui?  
\_\_\_\_\_